

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

HELIANO CIPRIANO ELIAS

**MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS  
MUSICAIS COM DEFICIENTES AUDITIVOS**

Brasília  
2023

HELIANO CIPRIANO ELIAS

**MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS  
MUSICAIS COM DEFICIENTES AUDITIVOS**

Monografia de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida à Universidade de Brasília, Departamento de Música, curso de Música, Licenciatura.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo

Brasília  
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

EE42m Elias, Heliano Cipriano  
MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS  
MUSICAIS COM DEFICIENTES AUDITIVOS / Heliano Cipriano  
Elias; orientador Maria Cristina de Carvalho Cascelli de  
Azevedo. -- Brasília, 2023.  
56 p.

Monografia (Graduação - Música, Licenciatura - Noturno)  
- Universidade de Brasília, 2023.

1. Música e Surdez. . 2. Educação Inclusiva. . 3. Ensino  
e Aprendizagem da Música. . I. de Carvalho Cascelli de  
Azevedo, Maria Cristina , orient. II. Título.

Heliano Cipriano Elias, 150159994

“MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS MUSICAIS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.”.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 11 de maio de 2023, às 19h30, na Sala 54/6 no Bloco SG4, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo com banca de avaliação composta também pelos professores Antenor Ferreira Corrêa e Maria Isabel Montandon.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 18/07/2023, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Antenor Ferreira Correa, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 18/07/2023, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Isabel Montandon, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 18/07/2023, às 22:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **9773978** e o código CRC **3F751EFD**.



Dedico esse trabalho a Deus, supremo autor da vida e da arte, essência fundamental do meu existir. A minha mãe tão amada, Tereza de Souza (in memória) motivo do meu incentivo e dedicação ao estudo da música, desde os primeiros acordes até a universidade. A minha querida esposa, Simone Gonçalves e meus filhos queridos: Wanderson e Nathália Gonçalves, por me apoiarem e estarem sempre ao meu lado, me dando forças e o carinho de sempre. Obrigado! Amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo imerecido dom da vida e por me conceder graça na conclusão desse curso.

A minha mãe e filhos que acreditaram na minha capacidade de querer e acreditar nos meus sonhos.

Aos familiares, que foram de extrema importância nos momentos de incertezas, esteios na minha caminhada, motivando e acreditando sempre na iminente vitória que hoje se consagra. Hoje comemoram comigo essa conquista.

Aos meus colegas e amigos da UnB, unânimes no apoio e na caminhada de aprendizado, trilhada durante estes anos.

Aos estimados professores dessa instituição de ensino, durante os anos que se seguiram. Por todo carinho e profissionalismo que regeram os relevantes ensinamentos e em especial a minha dedicada orientadora, Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo pela valiosa contribuição na confecção desse importante trabalho que ora se concretiza, tornando-se assim, razão principal de motivação, paciência e inspiração.

Muito obrigado a todos!

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura sobre práticas musicais e surdez. A música com deficientes auditivos tem despertado o interesse de pesquisadores e educadores como demonstram projetos musicais divulgados em sites da internet. Alguns desses projetos são objetos de pesquisa e compõem trabalhos, publicados e selecionados neste TCC. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer de que forma a prática musical com pessoa com deficiência auditiva tem sido abordada na literatura em Educação Musical e áreas afins. Como objetivos específicos, este estudo pretende identificar e descrever as temáticas associadas à prática musical com pessoas deficientes auditivas; conhecer quais projetos e experiências pedagógico-musical têm sido relatados e discutidos nas publicações; relatar quais são os desafios e as contribuições da prática musical para as pessoas com deficiência auditiva; descrever quais estratégias e recursos pedagógicos são relatados pela literatura. Para responder esses objetivos, esta pesquisa se caracteriza como uma Revisão de Literatura em publicações da área de Música e Educação Musical. No levantamento bibliográfico foram selecionados vinte e seis trabalhos que discutem a temática música e surdez, sendo dezesseis trabalhos do período de 2017 a 2020 e dez trabalhos de período antes de 2017. Os trabalhos foram categorizados em cinco temáticas: Ensino de Música para Surdos; Música e Surdez; Atividades Musicais, Revisão de Literatura, Educação Musical Inclusiva. Os trabalhos indicam a música é relevante e apreciada pelas pessoas com deficiência visual, sendo importante adequar materiais para que esses estudantes possam se desenvolver musicalmente.

**Palavras-chave:** Música e Surdez. Educação Inclusiva. Ensino e Aprendizagem da Música.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ouvido Humano .....	14
Figura 2 - Na foto: o professor de música, Magnaldo Araújo e o engenheiro mecatrônico Liebson Henrique. ....	18
Figura 3 – MagMusic .....	18
Figura 4 - Batuqueiros do Silêncio no Rumos Itaú Cultural .....	22
Figura 5 – Alunos surdos do Cesba durante a oficina (foto: Laura Rachid) .....	23
Figura 6 - Ana Lúcia e Banda Surdodum: repertório mescla releituras da MPB e composições próprias .....	24
DospFigura 7 - Projeto Sons do Silêncio teve início em julho de 2015 Sumaia Villela/Agência Brasil .....	25
Figura 8 - Matéria publicada na 23ª edição da Revista Bem-Vindo A.N.ó.S .....	25
Quadro 1 – Projetos Música e Surdez com nome, contato, responsável e local .....	19
Quadro 2 - Relação de Autores, ano e título dos trabalhos .....	27
Quadro 3 - Relação de categorias e autores .....	29
Tabela 1 - Quantidade de trabalhos por período de publicação .....	30
Tabela 2 – Quantidade de trabalhos por tipo de publicação – N=26.....	31

## SUMÁRIO

<b>. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. DEFICIÊNCIA AUDITIVA E MÚSICA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E PROJETOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL .....</b>	<b>14</b>
2.1. SURDEZ E SUAS CAUSAS.....	15
2.1.1 Perda Auditiva Condutiva.....	15
2.1.2 Perda Auditiva Neurossensorial.....	16
2.1.3 Perda auditiva mista .....	16
2.1.4 Grau de perda auditiva .....	16
2.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA: PRÁTICA MUSICAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA .....	17
2.3 PROJETOS DE MÚSICA E DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....	19
2.2.1 Instituto Som da Pele: Batuqueiros do Silêncio e Musilibras .....	21
2.2.2 O grupo Surdodum .....	23
2.2.3 Sons do Silêncio .....	24
2.2.4 Música do Silêncio .....	25
<b>3. AS PUBLICAÇÕES SOBRE MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>27</b>
3.1 PERFIL DOS TRABALHOS .....	30
3.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS .....	32
3.2.1 Ensino de Música e Surdos .....	32
3.2.2 Música e Surdez.....	38
3.2.3 Atividades Musicais.....	42
3.2.4 Revisão Bibliográfica .....	45
3.2.5 Educação Musical Inclusiva .....	47
3.3 ESTRATÉGIAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS .....	48
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>

## . INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura sobre práticas musicais e surdez. A música com deficientes auditivos tem despertado o interesse de pesquisadores e educadores como demonstram projetos musicais divulgados em sites da internet. Alguns desses projetos são objetos de pesquisa e compõem trabalhos, publicados e selecionados neste TCC.

A surdez no Brasil, segundo estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda (2019), é identificada em cerca de 10,7 milhões de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência auditiva. Desse total, 2,3 milhões apresentam algum tipo de deficiência severa. É interessante observar que os dados coletados pelo Instituto indicam que entre maioria dos deficientes surdos, 54% são homens e 46% mulheres. A maior incidência de surdez está na faixa de 60 anos de idade ou mais (57%), fator vinculado também ao envelhecimento da população. A pesquisa indica ainda que 9% das pessoas nasceram com deficiência auditiva e 91% a adquiriram ao longo da vida, cerca da metade desses antes dos 50 anos de idade. Entre os que apresentam deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos. Do total de deficientes auditivos pesquisados pelo instituto, 87% não usam aparelhos auditivos (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida pela Lei nº 10.436 de 2002 como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. O artigo primeiro da Lei regulamenta: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela é associado.” Até então, legalmente os surdos tinham apenas a opção da oralização, que deixa uma defasagem de entendimento da mensagem de até 70%. Apesar de exigir de 1 a 2 anos de estudo, Libras pode ser aprendida por qualquer pessoa e exige dedicação e imersão na comunidade surda como qualquer outro idioma. É ainda necessário expressar sentimentos durante a interpretação da mensagem em Libras, condição essencial para dar contexto ao assunto tratado.

O meu contato com LIBRAS no curso de Licenciatura em Música estimulou a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, nesta introdução detalho o porquê da escolha do tema *Música e Surdez*. Em 2016 quando participei do componente curricular Seminário em Educação Musical, cuja temática era Inclusão Social, na Universidade de Brasília (UnB), me chamou atenção as atividades musicais realizadas por educadores musicais com alunos com alguma deficiência. Fiquei muito impressionado: Como é possível desenvolver

atividades musicais com esse público? Como alguém com algum tipo de limitação pode fazer música de forma tradicional? Aqui chamo de música tradicional aquela baseada na linguagem musical estruturada, com regras de composição e de execução. Esse tipo de música apresenta características distintas da música de tradição popular, também denominada folclórica, e envolve o domínio de habilidades específicas que incluem, principalmente, a leitura e escrita musical da tradição ocidental europeia e a prática musical voltada para a execução. Para mim era uma incógnita que, talvez, o tempo e o conhecimento na área pudessem resolver. Assim, nesse componente curricular, Seminário em Educação Musical, aprendi muito sobre as pessoas com deficiência que realizavam atividades musicais e superavam suas limitações fisiológicas e cognitivas, não apenas os surdos, mas todos de uma forma geral. Na minha experiência com inclusão social, um relato de experiência docente em especial me ficou na memória: o caso de um aluno com Síndrome de Down que frequentava a escola regular onde alguns licenciandos do curso de Música da UnB estagiavam. Segundo o relato dos colegas, esse aluno participava ativamente das aulas de música, principalmente, quando o tema era *Rap* ou a música “*Rap*”. Nas atividades de música propostas pelos estagiários, o aluno compôs uma letra de um *Rap*, o que me fez refletir sobre meus próprios preconceitos com relação a esse público. Esse relato me levou aos questionamentos apresentados e despertou o meu interesse na inclusão educacional.

Por outro lado, destaco que, entre os educadores musicais estudados no componente curricular Seminário de Educação Musical me chamou a atenção a prática pedagógico-musical da educadora musical e pesquisadora Viviane Louro, que trabalha com educação de jovens e adultos especiais. No contato com essa professora, tive oportunidade de entrevistá-la, via *Skype*, em uma das aulas do Seminário. Nesse contexto, indaguei sobre a metodologia desenvolvida com os alunos com deficiência. Ela observou que, na maioria dos casos, prefere trabalhar os pré-requisitos da aprendizagem, baseados no desenvolvimento neuropsicomotor, para depois apresentar os conceitos musicais. A introdução de tais conceitos é feita, primeiramente, nas atividades em grupo, de maneira lúdica e associada aos movimentos corporais. Somente depois, ela apresenta os conceitos de forma teórica. Esse princípio metodológico orienta a atividade pedagógico-musical que ela realiza, mas, a professora Viviane Louro destaca que, também, procura conduzir cada aluno diferenciadamente, respeitando suas necessidades em cada momento.

Como exemplo a professora relatou o trabalho para desenvolver a consciência regular de pulso, utilizando o andar. Ela alerta que, se um dos alunos é muito tímido e não gosta de se

expor de forma alguma, a atividade deve ser feita, primeiramente, com todos sentados até que aquele aluno se sinta suficientemente à vontade para levantar e se movimentar como os demais.

Após essa experiência didática no Seminário de Educação Musical, nos semestres seguintes, fiz contato com alguns professores que comentaram sobre a escolha da temática Música e Surdez. Alguns apontaram que o tema é um tanto complexo e profundo, mas que com busca e empenho poderia ser abordado em um TCC. O professor de LIBRAS, foi um dos meus incentivadores, oferecendo ajuda caso fosse necessário. No início fiquei um pouco apreensivo, por me deparar com uma temática supostamente paradoxal, mas a vontade e o interesse de fazer a pesquisa nesse tema foi amadurecendo. A minha decisão pelo tema se deu quando fui cursar a disciplina de Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), e percebi a importância da comunicação com pessoas surdas. Compreendi a possibilidade de interação musical com as pessoas deficientes auditivas, principalmente, porque realizamos em aula, atividades com canções variadas que eram traduzidas para LIBRAS. Nessas experiências em sala de aula, conjuntamente com minha rotina de Prática de Conjunto, disciplina desenvolvida no curso de Licenciatura em Música, era comum eu levar o meu instrumento violão para a sala de aula de LIBRAS. Numa dessas aulas, resolvi conversar com o professor de LIBRAS, sobre minha real dificuldade para assimilar o conteúdo e colocá-lo em prática: considerava um desafio tanto o domínio de libras quanto o seu uso no cotidiano. Para a minha surpresa, o professor apontando para o meu violão, que se encontrava encostado na parede, declarou que o difícil era o instrumento que eu tocava e não LIBRAS. Essa observação me estimulou a continuar o estudo de LIBRAS e passei a fomentar a ideia de investigar como alguém com surdez poderia vivenciar música e até mesmo tocar um instrumento.

Pois bem, diante dessas questões, passei a aprofundar-me no assunto e acabei por encontrar e me surpreender, da tamanha quantidade de informações que permeavam este tema ao pesquisar no *Google* acadêmico. Li diversos documentos (dissertações, artigos, livro, podcast, vídeos etc.) e dentre eles ressalto a dissertação *A relação do surdo com a música: Representações sociais* de Vivian Leichsenring Kutze que traz, dentre outras coisas, informações de um trabalho de pesquisa de cunho qualitativo sobre a compreensão da forma que o indivíduo surdo constrói suas representações sociais com a música. Outro trabalho relevante e que me chamou bastante atenção foi o da Drielly Cristina da Silva, monografia sob o tema *Atividades rítmicas e expressivas como meio facilitador na comunicação e expressão corporal no aluno surdo: um relato de experiência*, trabalho que aborda a busca para amenizar



as dificuldades existentes na comunicação e expressão muito proeminente nos indivíduos surdos.

No *Youtube*, há diversos vídeos de experiências e apresentações do *Batuqueiros do Silêncio*, muito motivadores, por sinal. No formato *podcast* destaca o relato do *Pode falar?* pessoas surdas que fazem música. Assim, dentre outras coisas, a curiosidade a respeito de surdez e música foi me motivando para a pesquisa e que me deixaram com a certeza de que realizaria um bom trabalho acadêmico. Mas, abrindo aqui um parêntese, essa motivação não foi sempre assim, houve momentos que pairou a dúvida e a incerteza se havia feito a escolha certa, pensei até mesmo em mudar o tema da minha monografia devido ao caminho árduo que havia de trilhar, mas, finalmente ponderei e resolvi dar prosseguimento ao meu apanhado de informações, e sobre a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina, tomei conhecimento de alguns projetos sociais existentes em nossa cidade e fora dela, como o projeto *Surdodum*, instalado na Asa Norte de Brasília, sobre a orientação da professora e fonoaudióloga Ana Lúcia Soares. Este projeto é referência no Distrito Federal e demonstra as possibilidades de prática musical das pessoas com deficiência auditiva. Outro projeto de projeção social, desenvolvido no Recife, é o *Som da pele* que abriga os *Batuqueiros do Silêncio*, trabalho de produção e harmonia de ritmos sob a orientação do professor Irton da Silva, também conhecido popularmente como *Batman*.

Esses projetos têm transformado as práticas musicais com pessoas com deficiência auditiva. A literatura em Educação Musical e áreas afins têm abordado essas experiências musicais e estimulado a pesquisa sobre o tema. Portanto, este trabalho de conclusão de curso levanta os seguintes questionamentos: De que forma a literatura em Educação Musical e áreas afins tem abordado a prática musical para deficientes auditivos? Quais temáticas estão associadas à prática musical com pessoas deficientes auditivas? Quais projetos e experiências pedagógico-musical têm sido relatados e discutidos nas publicações? Quais são os desafios e as contribuições da prática musical para as pessoas com deficiência auditiva? Quais são as estratégias de aprendizagem musical relatadas pela literatura?

Para responder essas perguntas, este estudo tem por objetivo geral, conhecer de que forma a prática musical com pessoa com deficiência auditiva tem sido abordada na literatura em Educação Musical e áreas afins

Especificamente, pretendo: 1) identificar e descrever as temáticas associadas à prática musical com pessoas deficientes auditivas; 2) conhecer quais projetos e experiências pedagógico-musical têm sido relatados e discutidos nas publicações; 3) relatar quais são os

desafios e as contribuições da prática musical para as pessoas com deficiência auditiva; 4) descrever quais estratégias e recursos pedagógicos relatadas pela literatura.

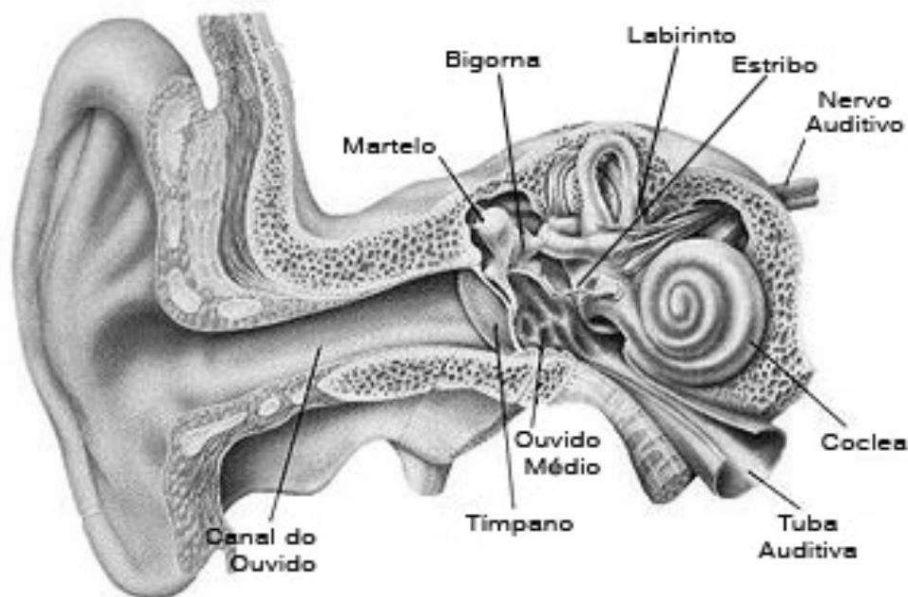
Para responder os objetivos foi realizada um Revisão de Literatura em publicações da área da Música e da Educação Musical como artigos de periódicos, dissertações, teses e livros.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em 4 seções: Introdução, Deficiência Auditiva e Música,

## 2. DEFICIÊNCIA AUDITIVA E MÚSICA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E PROJETOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL

A Deficiência Auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da audição. Quando ocorre a perda parcial da capacidade de ouvir já consideramos deficiência auditiva. Em se tratando de surdez, a forma mais severa apresenta perda total da audição: o indivíduo não ouve absolutamente nada. Isso ocorre porque o cérebro passa a não receber informações sonoras suficientes dos ouvidos. Então, de modo geral, a perda auditiva pode afetar o membro de modo temporário, permanente ou flutuante, afetando um ou ambos os ouvidos. As causas mais comuns ocorrem devido à má formação congênita, predisposição genética, lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo, ou ainda alguma doença que prejudique esse órgão. Entender o que é surdez envolve também conhecer como é formada a estrutura do ouvido e o seu funcionamento. A figura 1 apresenta um desenho esquemático da estrutura do ouvido humano.

Figura 1 – Ouvido Humano



**Fonte:** Surdez.org.br - Disponível em: [https://surdez.org.br//como\\_escutamos.asp](https://surdez.org.br//como_escutamos.asp)

Conforme a figura 1, o ouvido humano se divide em três partes distintas, começando pela orelha externa, constituída pela parte visível da orelha e pelo canal auditivo; o ouvido ou orelha interna, formado pelo tímpano e por três ossículos, que tem a função de amplificar o som: martelo, bigorna e estribo e, por último, o ouvido interno, onde se localiza a cóclea, órgão responsável por criar os impulsos nervosos que vão do nervo auditivo até o cérebro. O som é

recebido pelo ouvido externo, conduzido pelo canal auditivo até o tímpano que vibra. Essa vibração movimentada o martelo, bigorna e estribo no ouvido médio e é transmitida para a cóclea que emite impulsos elétricos para o cérebro. Este reconhece os sons,

De acordo com a região do ouvido afetada, a surdez pode ser classificada em perda auditiva condutiva, quando o motivo da surdez ocorre no ouvido externo e canal do ouvido e a perda auditiva neurossensorial que ocorre no ouvido médio e interno. As causas da audição são diversas e podem ter cura ou podem ser amenizadas com o uso de aparelhos auditivos. Contudo, há os casos de surdez total.

## 2.1. SURDEZ E SUAS CAUSAS

Para se entender o que é surdez e suas causas é necessário compreender o importante papel da audição e seus benefícios na qualidade de vida do indivíduo. Logo nos primeiros anos de vida, ela garante à criança, o perfeito desenvolvimento da fala e da linguagem e conseqüentemente, permite relacionamentos interpessoais saudáveis e duradouros na fase adulta.

No entanto, a surdez é de fato, um problema bem comum que afeta milhões de pessoas no mundo. Na população brasileira os números chegam a quase 30 milhões de pessoas que são afetadas com algum grau de surdez e 2,3 milhões que têm surdez total de acordo com levantamento feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015 (<https://www.cdo.com.br/>). Dentre as causas de surdez, encontram-se as mais comuns, ligadas a fatores como a idade, ruídos (PAIR), infecções, alteração na tireoide, remédios e medicamentos, perfuração de tímpano, surdez congênita, perda auditiva transitória entre outros. Na atualidade e com os avanços tecnológicos, a medicina dispõe de diferentes opções no tratamento e recuperação da audição, como aparelhos auditivos modernos, implantes cocleares, cirurgias e correção de tímpano perfurado para remoção de otite ([Disponível em https://otorrino.bsb.br/procedimento/otite/](https://otorrino.bsb.br/procedimento/otite/)).

A seguir são apresentados os tipos de perda auditiva: condutiva, neurossensorial e mista.

### 2.1.1 Perda Auditiva Condutiva

A perda auditiva condutiva é, por assim dizer, a mais comum. Ocorre quando há interrupção do som, ou seja, este não chega até o ouvido. O bloqueio acontece devido ao

acúmulo de cera ou objetos estranhos na região externa do ouvido ou ainda por causa de fluido no ouvido médio. Nesse caso, a cirurgia ou intervenção externa recupera a audição totalmente. Entretanto, com o uso contínuo de um aparelho auditivo, a restauração da audição poderá se normalizar de forma eficaz caso o ouvido interno não tenha sido afetado.

### **2.1.2 Perda Auditiva Neurosensorial**

A perda auditiva neurosensorial ocorre por causas diversas que comprometem o ouvido interno ou nervo auditivo. Estes são os responsáveis por levar as informações do ouvido até o cérebro. A perda auditiva neurosensorial, quando ocorre, torna a recuperação da audição mais difícil e por conseguinte mais delicada, devido às suas estruturas. Entretanto, o uso de aparelhos auditivos pode trazer grandes benefícios e permitir uma vida praticamente normal ao paciente. Caso a audição seja muito baixa, em alguns casos é recomendado fazer um implante coclear. Os implantes cocleares são aparelhos auditivos colocados cirurgicamente no ouvido interno, com o objetivo de estimular artificialmente o nervo da audição.

### **2.1.3 Perda auditiva mista**

Este tipo de perda auditiva ocorre quando o paciente é diagnosticado com ambos os tipos de perda auditiva apresentados anteriormente: a condutiva e a neurosensorial.

### **2.1.4 Grau de perda auditiva**

A perda auditiva pode ser classificada como leve, quando a pessoa ouve a partir dos 25 decibéis até aos 40 decibéis, mas tem dificuldades para ouvir em ambientes ruidosos. É moderada, quando o indivíduo ouve entre 41 e 55 decibéis e apresenta dificuldades em manter uma conversa em grupo. A perda auditiva acentuada é identificada quando a pessoa ouve a partir dos 56 até 70 decibéis e ouve apenas barulhos mais altos, como um choro de bebê ou um aspirador de pó, necessitando de aparelho auditivo. Na sequência, a perda auditiva severa acontece quando o indivíduo ouve apenas a partir dos 71 até aos 90 decibéis e só ouve sons e ruídos mais fortes, como latidos de cachorros e sons graves de piano. O último tipo, perda auditiva profunda ocorre quando o indivíduo escuta a partir dos 91 decibéis. Ele não identifica

nenhum som, e só se comunica pela linguagem de sinais (Disponível em: <https://otorrino.bsb.br/procedimento/surdez/>).

## 2.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA: PRÁTICA MUSICAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

No contexto da inclusão social e para que os direitos à educação de pessoas com surdez sejam efetivados satisfatoriamente, é negável a necessidade de conhecer e discutir o acesso à prática musical e à educação musical: como fazer e quais recursos são necessários. No entanto, diversos fatores dificultam o acesso da pessoa com deficiência auditiva a esses direitos; um deles é a formação e capacitação de professores voltados especialmente para esta área, o que ainda é uma incógnita. As lacunas deixadas e retratadas no cotidiano da pessoa com surdez, levantam diversos questionamentos e indagações sem uma resposta aceitável sobre as suas vivências musicais e as suas interações com a música seja no âmbito escolar seja fora dele. A expressão musical de pessoas com surdez necessita ser mais conhecida e estudada e como consequência, ainda há muito o que estudar sobre os efeitos que os estímulos sonoros causam em tais indivíduos. De fato, há uma tendência em reconhecer que o indivíduo com surdez tem capacidade de construir e desenvolver competências e habilidades por meio de metodologias de ensino voltados para o aprendizado de música. A literatura em Educação Musical vem se debruçando sobre essas temáticas e muitos pesquisadores apresentam práticas musicais com pessoas com deficiência auditiva como: exploração da vibração e utilização pisos que aumentam a sensação acústica dos sons; uso da percussão corporal para a sensibilização rítmico-melódicas; uso de artefatos tecnológicos entre outros procedimentos que são apresentados na Revisão de Literatura da Seção 3.

Pois bem, para ressaltar as considerações introdutórias sobre este tema, nesta seção apresento o uso da tecnologia assistiva como excelente ferramenta de alcance na prática da percepção musical, pois seu uso possibilita o desenvolvimento da prática musical e da execução de instrumentos, principalmente, os de percussão. No momento, se faz necessário definir o conceito e objetivo do que tem sido denominado Tecnologia Assistiva (TA). Esta se define como tecnologia que desenvolve meios para adequação de indivíduos, com deficiência auditiva ou outro tipo de deficiência em ambiente escolares e não escolares. Revela-se como meio identificador de materiais que favorecem recursos colaborativos no sentido de ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, dando-lhes autonomia a fim de incluí-los na escola e na sociedade. Nas palavras de Bersch (2017, p. 3), “para as pessoas sem deficiência a

tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”.

Diante do avanço tecnológico, que nos surpreende a cada dia, percebo que a utilização constante de novas ferramentas, especialmente desenvolvidas, podem favorecer e simplificar sobremaneira as atividades do nosso cotidiano; objetos como computadores, telefones celulares, tvs e similares, perfazem uma lista desses recursos acoplados a nossa rotina diária.

Assim, destaco aqui o trabalho desenvolvido pelo pesquisador Magnaldo Araújo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na Figura 2, quando era professor substituto no Departamento de Educação Musical nessa universidade, em parceria com o especialista Liebson Henrique da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Figura 2 - Na foto: o professor de música, Magnaldo Araújo e o engenheiro mecatrônico Liebson Henrique.



**Fonte:** Disponível em: <https://images.app.goo.gl/H3DNRrbLMLoEo3BX9>

O resultado dessa parceria culminou em um dispositivo, apresentado na Figura 3, que auxilia o aprendizado musical de pessoas surdas e deficientes auditivos.

Figura 3 – MagMusic



**Fonte:** Disponível em: [magmusic.jpg](http://magmusic.jpg) (1200×675) ([glbimg.com](http://glbimg.com))

O Aparelho da Figura 3, denominado de *MagMusic*, trabalha com o ritmo musical de forma intuitiva, favorecendo a execução das células rítmicas por meio de linguagem visual de sinais luminosos (lâmpadas) nas músicas e exercícios musicais. O *MagMusic*, quando acionado, ajusta as pulsações rítmicas por batidas por minuto (BPM), auxiliando em diversos níveis de dificuldade do aprendiz. Cada lâmpada do aparelho tem uma função mobilizada pelo microcontrolador de acordo com a configuração inserida pelo usuário. (Disponível em <https://portalcorreio.com.br/aparelho-pode-facilitar-ensino-de-musica-para-surdos/> e [https://www.youtube.com/watch?v=\\_BQYPPzp6zQ&t=1s&ab\\_channel=zZiG](https://www.youtube.com/watch?v=_BQYPPzp6zQ&t=1s&ab_channel=zZiG))

Esse tipo de dispositivo tem possibilitado a prática musical em conjunto das pessoas com deficiência auditiva, o que tem proporcionado a realização pessoal dessas pessoas.

### 2.3 PROJETOS DE MÚSICA E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Nesta seção, estão apresentados quatro (4) projetos ou ações sociais voltadas ao público com deficiência auditiva. Alguns deles desenvolvem outras iniciativas visando a prática musical com as pessoas com deficiência auditiva e sua disseminação. Para identificá-los foi realizada uma pesquisa em *sites* na *internet* a fim de mapear os projetos que têm se dedicado à prática musical com pessoas com deficiências auditiva. Alguns deles tem sido estudado por pesquisadores como será apresentado na Revisão de Literatura. No Quadro 1 a seleção dos trabalhos está disposta com conteúdo informativo que orienta cada projeto e seu respectivo grau de relevância.

A busca pelo material ora disposto, teve sua origem no *Google* acadêmico com as palavras-chave “música e surdez” e “projetos sociais”. A pesquisa foi direcionada também no *Youtube*, a fim de conhecer um pouco mais sobre os projetos e suas ações. Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta os *links* e endereço local de cada projeto.

Quadro 1 – Projetos Música e Surdez com nome, contato, responsável e local

<b>NOME DO PROJETO</b>	<b>LINK</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>LOCAL</b>
Batuqueiros do Silêncio e o Instituto Som da Pele	Email: <a href="mailto:somdapelerecife@gmail.com">somdapelerecife@gmail.com</a> <a href="https://oxerecife.com.br/tag/batuqueiros-do-silencio/">https://oxerecife.com.br/tag/batuqueiros-do-silencio/</a> (Metodologia: MusiLibras e DanceLibras) MusiLibras - Projeto financiado pelo	Músico e educador, Irton Silva (conhecido artisticamente como Ras	Recife



	<p>Rumos Itaú cultural Caravana Musilibras – <a href="https://www.itaucultural.org.br/projeto-rumos-promove-o-ensino-de-musica-para-pessoas-surdas">https://www.itaucultural.org.br/projeto-rumos-promove-o-ensino-de-musica-para-pessoas-surdas</a> - (Áudio MP3) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=e8aoRnbjTW0&amp;ab_channel=TVCEar%C3%A1">https://www.youtube.com/watch?v=e8aoRnbjTW0&amp;ab_channel=TVCEar%C3%A1</a> 1 batuqueiros do silêncio [Cotidiano] Projeto ensina surdos a tocar instrumentos de percussão <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0buztnsNh8&amp;ab_channel=FolhadePernambuco">https://www.youtube.com/watch?v=0buztnsNh8&amp;ab_channel=FolhadePernambuco</a></p>	Batman Alagbê)	
Surdodum	<p><a href="https://www.instagram.com/bandasurdodum/">https://www.instagram.com/bandasurdodum/</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Dm5VKc7GRu0&amp;ab_channel=TVBrasil">https://www.youtube.com/watch?v=Dm5VKc7GRu0&amp;ab_channel=TVBrasil</a></p>	Ana Soares, professora e fonoaudióloga	Brasília - DF
Projeto Sons do Silêncio	<p><a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-10/projeto-sons-do-silencio-ensina-surdos-tocar-instrumentos-musicais">https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-10/projeto-sons-do-silencio-ensina-surdos-tocar-instrumentos-musicais</a> Instituto Sons do Silêncio SONS DO SILENCIO <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iTs8OvgbYMg&amp;t=7s&amp;ab_channel=PortoSocial">https://www.youtube.com/watch?v=iTs8OvgbYMg&amp;t=7s&amp;ab_channel=PortoSocial</a></p>	Carlinhos Lua - Carlos Alberto Alves	Recife
Música do Silêncio Grupo ketubá de percussão - Blog	<p>Projeto Música do Silêncio: <a href="https://pt-br.facebook.com/mdosilencio/about">https://pt-br.facebook.com/mdosilencio/about</a> Entrevista <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QjAShnxLWSs&amp;ab_channel=imprensajovemAM">https://www.youtube.com/watch?v=QjAShnxLWSs&amp;ab_channel=imprensajovemAM</a> Video <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Y2YQEDd2wR8&amp;ab_channel=MarceloBonvenuto">https://www.youtube.com/watch?v=Y2YQEDd2wR8&amp;ab_channel=MarceloBonvenuto</a> BANDA MÚSICA DO SILÊNCIO (GRUPO KETUBÁ DE PERCUSSÃO) Apresentação <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8_bxhlaAsgs&amp;ab_channel=MarcoAurelioMarquesRibeiro">https://www.youtube.com/watch?v=8_bxhlaAsgs&amp;ab_channel=MarcoAurelioMarquesRibeiro</a></p>	Maestro Fábio Bonvenuto	São Paulo

Fonte: Dados do autor

Sobre os projetos sociais em música desenvolvidos no Brasil para a comunidade com deficiência auditiva, pontuo, de modo geral, a importância e relevância destes para inclusão

social. Desde a implantação da Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), quando foi garantido à pessoa com deficiência auditiva o seu pleno direito de inclusão, muito tem sido os recursos e esforços na busca de inseri-los na sociedade e isto vem ocorrendo, ainda que lentamente, no âmbito dos projetos sociais por meio de Organizações Não-Governamentais (ONGs), instituições filantrópicas, escolas públicas e privadas, igrejas e, também, fora desses seguimento, contribuindo para a inclusão. Pressupõe-se então que a pessoa com deficiência, tem direito ao convívio social e acesso adjacente e contínuo aos direitos dispensados aos demais cidadãos. Mas é bem verdade que a educação de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, ainda se distancia dessa iminente expectativa, fica muito aquém da realidade que realmente deveria ocorrer numa Sociedade inclusiva, totalmente acessível, aberta e devidamente consolidada em lidar com a diversidade social. Esses projetos vêm por assim dizer, sinalizar a importância de inserir as artes nas propostas inclusivas, já que a cultura deve ser garantida a todos sem exceção. Por fim, cabe dizer que esses projetos cumprem com o papel da sociedade se adequar às necessidades de todas as pessoas, promovendo adaptações no intuito de incluir todos. Na sequência são evidenciados os trabalhos realizados em cada projeto.

### **2.2.1 Instituto Som da Pele: Batuqueiros do Silêncio e Musilibras**

O grupo *Batuqueiros do Silêncio* integra o projeto Som da Pele, Organização Não Governamental – ONG localizada em Recife. O projeto *Som da Pele - Uma experiência musical que ultrapassa os limites do som* teve o início das suas atividades em inclusão social em 2009 em uma escola bilingue, contemplando pessoas com deficiência auditiva total e/ou parcial e outros tipos de deficiência intelectual. Por meio de editais de apoio financiados pela *Funarte*, o projeto *Batuqueiros do Silêncio – Um Baque de Nação promovendo a inclusão* com apoio da fundação *Palmares*, no estado de Recife, entre 2009 e 2010 iniciou sua atuação musical. O grupo realizou diversas ações dentre elas oficinas, concertos didáticos, shows e *workshops* para pessoas com deficiência auditiva e ouvintes. Estas têm sido realizadas no país, tanto em eventos acadêmicos como artísticos, o que o torna inspiração para novos projetos e grupos. No Instituto *Som da pele*, o idealizador e educador Mestre Irton Silva, também conhecido pelo pseudônimo de Batman, utiliza a música como ferramenta principal para fomentar as atividades de inclusão. Ele também é o idealizador da metodologia *MusiLibras* e *DanceLibras*, duas ferramentas que ratificam o projeto no contexto educacional brasileiro e nos diversos lugares do país onde essas oficinas e *workshops* são realizados, elencando sobretudo, discursões

pertinentes à relação música e surdez, dentro e fora da comunidade de pessoas com deficiência auditiva. Como ferramenta pedagógica e assistiva, Batman utiliza um alfabeto musical em forma de sinais visuais, similar a um metrônomo. Essa ferramenta é reconhecida como tecnologia assistiva pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). O metrônomo visual é composto de quatro lâmpadas de cores e tamanhos diferentes, com a finalidade de proporcionar um aprendizado musical mais ativo aos participantes. A intensidade do som é trabalhada com as cores das lâmpadas, enquanto com o tamanho são reconhecidas as figuras de tempo musical. O Instituto *Som da Pele* tem como lema principal, a inclusão de pessoas com deficiência auditiva por meio da arte e tecnologia. A figura 4 apresenta o grupo *Batuqueiros do Silêncio*.

Figura 4 - Batuqueiros do Silêncio no Rumos Itaú Cultural



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/xUZpgYeBSLJwdz6s9>

Dentre os projetos desenvolvidos pelo *Instituto Som da Pele* destaca-se o MusiLibras. Este no período de 2017-2018 recebeu apoio do programa *Rumos* do Itaú Cultural mediante seleção realizada por um dos principais programas de fomento à cultura e à arte no país. Assim, surgiu o projeto *Caravana MusiLibras* liderado por Ras Batman Alagbê, codinome de Irton Mario Canalli, que realizou oficinas no Nordeste brasileiro divulgando o seu método de ensino de música para pessoas com deficiência auditivas – o MusiLibras. A figura 5 retrata uma das oficinas.

Figura 5 – Alunos surdos do Cesba durante a oficina (foto: Laura Rachid)



Fonte: <https://images.app.goo.gl/yyGjMrVeNnELJqz37>

O apoio do programa *Rumos* foi um acontecimento marcante no contexto da inclusão social do *Instituto Som da Pele*. O evento *Caravana Musilibras* agregou cerca de 1.200 jovens e adultos e sua principal missão era a de despertar a musicalidade na comunidade de pessoas com deficiência auditiva. No final de 2019, a *Caravana Musilibras* alcançou as cidades de São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador, promovendo ensino de música de forma gratuita e acessível às pessoas com deficiência auditiva total e/ou parcial.

Nessa sequência, os alunos tiveram a oportunidade de tocar diversos instrumentos de percussão como alfaia e agogô. Essa experiência, que teve duração de dois meses, foi a primeira de suas vidas para a maioria dos alunos. E por fim, os Batuqueiros tocaram na *Paraolimpíadas Rio 2016*, confirmando a música como fator de integração social.

### 2.2.2 O grupo *Surdodum*

Trata-se de um projeto social com música, idealizado pela então professora e fonoaudióloga, Ana Lúcia Soares, brasileira, que no ano de 1994 iniciou suas atividades na cidade como alfabetizadora de pessoas com deficiência auditiva. Com foco iminente na inclusão, o *Surdodum* é resultado e consolidação de um trabalho social e educativo, que atende como objetivo principal, agregar indivíduos com deficiência auditiva indiferentemente do grau ou tipo de comprometimento, em uma banda de percussão, tornando oportuno a integração

musical desses indivíduos mediante processo sócio pedagógico e cultural. A figura 6 abaixo apresenta o grupo com sua orientadora e responsável.

Figura 6 - Ana Lúcia e Banda Surdodum: repertório mescla releituras da MPB e composições próprias



Fonte: <https://images.app.goo.gl/TfUNk3jM2BkC1cyC9>

O trabalho do *Surdodum*, no início de suas atividades, contou com a participação de dez (10) músicos que receberam aulas voltadas ao ensino de percussão no Centro de Ensino Especial na 912 Sul. Ao término de quatro meses, ocorreu a primeira apresentação do grupo em público para alunos do Colégio Sigma. O grupo já marcou presença no âmbito do Distrito Federal e no exterior.

### 2.2.3 Sons do Silêncio

O Instituto inclusivo *Sons do Silêncio* tem como idealizador o músico profissional e pedagogo Carlos Alberto Alves - o Carlinhos Lua. O projeto tem sede em Recife e atende pessoas em diferentes níveis de deficiência, dentre elas indivíduos com deficiência auditiva, visual, autismo, Síndrome de Down e outras. Lua tem como objetivo principal deste trabalho, criar uma Banda Filarmônica de seguimento totalmente inclusivo, com olhar à pessoa com deficiência auditiva. Porém, nessa perspectiva, o idealizador sentiu dificuldade na comunicação com os integrantes: faltava-lhes conhecimento da Língua Portuguesa e, principalmente, da Língua Brasileira de Sinais - Libras, o que ocasionou a expansão do projeto para o reforço escolar. De fato, o Instituto tornou-se relevante suporte no processo de ensino aprendizagem nas escolas regulares. A Figura 7 apresenta uma foto dos integrantes do Sons do Silêncio com instrumentos musicais: saxofone, teclados e trombone.

DospFigura 7 - Projeto Sons do Silêncio teve início em julho de 2015 Sumaia Villela/Agência Brasil



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/WygSxm6pRunh6pn5A>

O Instituto foi selecionado para importante capacitação e apoio financeiro de incubação no Porto Social. Trata-se de uma iniciativa que tende a formalizar e dar capacitação a projetos sociais com esse viés, porém, o instituto ainda não conta com apoio financeiro para a orquestra.

#### 2.2.4 Música do Silêncio

A Banda Música do Silêncio é outro trabalho com foco na inclusão social criado no ano de 2005 pelo maestro Fábio Bonvenuto que é professor titular no Conservatório Municipal de Guarulhos e coordenador do núcleo de inclusão musical. O projeto da banda inclui alunos surdos e ouvintes de escolas públicas e para deficientes.

Figura 8 - Matéria publicada na 23ª edição da Revista Bem-Vindo A.N.ó.S



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/ke4JcavvJrRYPaEn9>

Os projetos apresentados anteriormente demonstram o interesse e demanda de práticas musicais para inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Na seção 3 apresento o que e como a literatura em Educação Musical vem tratando essa temática.

### 3. AS PUBLICAÇÕES SOBRE MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

O procedimento para o levantamento das informações pertinentes ao tema “Música e surdez” ocorreu com a definição dos descritores de busca “surdez”, “surdez e música” e com a busca por trabalhos acadêmicos no *Google* acadêmico onde foram selecionados 93 (noventa e três) resultados. Em seguida, esse resultado foi filtrado pela limitação do período a ser mapeado, restrito aos últimos 05 (cinco) anos, ou seja, de 2017 a 2022. Os trabalhos foram classificados por relevância com escolha dos mais citados.

Durante a seleção foi realizada a leitura dos trabalhos salvos em documento PDF em uma pasta, *minha biblioteca*, por ordem de leitura. Nessa seleção foram escolhidos vinte e seis (26) trabalhos, sendo 65%, dezesseis (16) trabalhos do período de 2017 a 2020 e 37%, dez (10) trabalhos de período antes de 2017. Pondero que a inclusão de trabalhos anteriores a 2017 foi intencional, por sua considerável relevância, especificamente, publicações do período de 2009 a 2016. Do total de vinte e seis (26) trabalhos, no período de 2017 a 2020 foram incluídas dezessete (17) produções: Lacerda (2017); Silva (2017); Santos (2017); Bischoff (2017); Paula (2017); Paula e Pederiva (2017); Nascimento e Almeida (2018); Carmo (2018); Lins (2018); Santos e Nachez (2019); Paula e Pederiva (2019); Silva e Ansay (2019); Amorim (2019); Santos e Leite (2019); Nascimento (2019); Mathias (2019); Marques e Trindade (2020). No período de 2009 a 2016 foram selecionadas nove (9) publicações: Silva (2009); Finck (2009); Silva (2010); Louro (2012); Ansay, Maestri e Costa (2013); Kuntze (2014); Rodriguez e Gattino (2015); Lima (2015); Viana e Silva (2015). No Quadro 2 abaixo são apresentadas as obras selecionadas, observando, na primeira coluna a ordem dos trabalhos; o nome dos autores na segunda coluna; o ano de publicação do trabalho na terceira coluna e o título na quarta coluna.

Quadro 2 - Relação de Autores, ano e título dos trabalhos

OR	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO
01	FINCK, Regina	2009	Ensinando música ao aluno surdo - Perspectivas para ação pedagógica inclusiva
02	SILVA, Cristina Soares da	2009	Atividades musicais para surdos - Como isso é possível?
03	SILVA, Drielly Cristina da	2010	Atividades rítmicas e expressivas como meio facilitador na comunicação e expressão corporal no aluno surdo um relato de experiência
04	LOURO, Viviane	2012	Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência - 1ª edição
05	ANSAY, Noemi Nascimento; MAESTRI, Rita de Cássia; COSTA, Aldemar B. da	2013	A música no cotidiano de pessoas surdas.



06	KUNTZE, Vivian Leichsenring	2014	A Relação do surdo com a música-Representações Sociais
07	VIANA, Márcia Carolina da Mota; SILVA, Everson Melquíades Araújo	2015	Educação Musical Inclusiva: Um estudo a partir dos “Batuqueiros do Silêncio”
08	RODRIGUES, Igor Ortega; GATTINO, Gustavo Schulz	2015	Música, Musicoterapia e Surdez - Uma revisão literária
09	LIMA, Gueidson Pessoa de	2015	Música e Surdez – O ensino de música numa perspectiva bilingue na escola regular
10	PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins	2017	Educação Musical a partir de pessoas surdas
11	LACERDA, Catarina de Andrade	2017	Os “Batuqueiros do Silêncio” possibilidade de inovação pedagógica em ambiente não formal de aprendizagem com surdos
12	SILVA, Amauri Moret da	2017	Tradução de Música & Educação de surdos
13	SANTOS, Elionai da Silva Neto	2017	O Ensino de música para surdos - Um relato de experiência na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parnamirim- RN
14	BISCHOFF, Juliana	2017	Prática de conjunto com surdos - Um relato de experiência
15	PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de	2017	Modos de vivência da musicalidade da pessoa surda
16	NASCIMENTO, Tiago de Oliveira; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de	2018	Ensino de música para surdos em uma ONG: Um projeto de pesquisa
17	CARMO, Rosângela Silva do	2018	Reflexões sobre o ensino de música no contexto da deficiência em artigos publicados nas revistas da Abem
18	SUIT Scarlat	2018	Sentidos da música e as aulas de técnica vocal e violão para um surdo profundo
19	SANTOS, Luciane Paiva dos NACHEZ, Juan Lucas	2019	Musicalidade de surdos: Ensino de violão utilizando uma abordagem tátil-visual
20	PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins	2019	A pessoa surda e sua musicalidade: Uma relação estética
21	SILVA, Thabata Moraes ANSAY, Noemi Nascimento	2019	Música no cotidiano de pessoas surdas: Desafios e possibilidades para o trabalho do educador musical e musicoterapeuta
22	AMORIM, Walkimar Guedes Silva	2019	Musicalização de pessoas surdas: Estratégias didático- pedagógicas de ensino
23	SANTOS, Jéssica Alves dos; LEITE, Jaqueline Câmara	2019	Ensino e música para pessoas com surdez: Limites e possibilidades da prática docente
24	NASCIMENTO, Tiago de Oliveira	2019	Ensino de música para surdos: A prática educativa desenvolvida na ONG Instituto inclusivo “Sons do Silêncio”
25	MATHIAS, Mércia Santana	2019	Produção sobre música e surdez - O que revelam as publicações Brasileiras
26	MARQUES, Jonhatam Stanley Gomes; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto	2020	O Ensino de Música aplicado aos estudantes com deficiência auditiva no processo de inclusão - Uma revisão sistemática de literatura

Fonte: Dados gerados pelo autor

Os trabalhos selecionados no Quadro 2 foram organizados de acordo com o perfil de publicação e seus títulos foram submetidos a um processo de categorização temática, utilizando

princípios de análise de conteúdo, ou seja, voltados a um viés de abordagem qualitativa, analisados e dispostos pelo seu grau de relevância.

Assim, foram identificadas e organizadas as temáticas da revisão de literatura, levando em consideração a abordagem do conteúdo sugerido nos títulos para fins didáticos e como sistematização dos resultados desta pesquisa bibliográfica. Dentro dessa expectativa, foi possível verificar e ponderar sobre os diversos temas que envolvem música e surdez nas publicações selecionadas. Desse modo, os resultados nos períodos investigados possibilitaram conhecer como estão sendo veiculadas as informações e resultados de pesquisa nessa área.

Do número total de vinte e seis (100% de N=26) trabalhos categorizados cinco (5) temáticas foram encontradas: Ensino de Música para Surdos; Música e Surdez; Atividades Musicais; Revisão de Literatura e Educação Musical Inclusiva. Estas são apresentadas na primeira coluna do Quadro 3, com os respectivos autores das publicações listados na segunda coluna. No Quadro 3, ao lado de cada temática e entre parêntesis é informado a quantidade de trabalhos e sua percentagem com relação ao total de vinte e seis (26) publicações.

Quadro 3 - Relação de categorias e autores

TEMÁTICAS	AUTORES
Ensino de Música para Surdos (10 - 38%)	Finck (2009); Louro (2012); Lima (2015); Silva (2017); Lacerda (2017); Santos (2017); Nascimento; Almeida (2018); Amorim (2019); Santos; Leite (2019) e Nascimento (2019)
Música e Surdez (06 - 23%)	Ansay, Maestri, Costa (2013); Kuntze (2014); Paula e Pederiva (2017); Paula (2017); Paula e Pederiva (2019); Silva e Ansay (2019)
Atividades Musicais (05 - 19%)	Silva (2009); Silva (2010); Bischoff (2017); Suit (2018) Santos e Nachez (2019)
Revisão de Literatura (04 - 15%)	Rodriguez e Gattino (2015); Carmo (2018); Mathias (2019); Marques e Trindade (2020)
Educação Musical Inclusiva (01 - 3%)	Viana e Silva (2015)

Fonte: Dados do autor

No Quadro3 as 5 temáticas são descritas da seguinte forma: a primeira categoria, **Ensino de Música para Surdos**, apresenta 10 trabalhos (38,46% de N=26) e centra o ensino de música em diferentes situações de ensino e aprendizagem com surdos. Destacam-se os trabalhos de: Finck (2009); Louro (2012); Lima (2015); Silva (2017); Lacerda (2017); Santos (2017); Nascimento; Almeida (2018); Amorim (2019); Santos; Leite (2019) e Nascimento (2019). **Música e Surdez** é a segunda categoria com o total de seis (6) – (23,08% de N=26) trabalhos

dos autores Ansay; Maestri; Costa (2013); Kuntze (2014); Paula e Pederiva (2017); Paula (2017); Paula; Pederiva (2019); Silva; Ansay (2019). Na terceira categoria, **Atividades Musicais**, foram selecionados cinco (5) trabalhos (19, 23% de N=26) com destaque para Silva (2009); Silva (2010); Bischoff (2017); Suit (2018) e Santos; Nachez (2019). A **Revisão Literatura**, com o total de quatro (4) (15,38% de N=26) trabalhos, apresenta os autores Rodriguez; Gattino (2015); Carmo (2018); Mathias (2019); Marques e Trindade (2020). E por fim, a categoria **Educação Musical Inclusiva** com o total de um (1) trabalho (3,85% de N=26), dos autores Viana e Silva (2015). Os trabalhos sinalizam o ensino de música para pessoas com deficiência auditiva e que colaboram para a inclusão social desse público. A seguir serão apresentados o perfil dos trabalhos e as temáticas.

### 3.1 PERFIL DOS TRABALHOS

Nesta seção apresento o perfil dos trabalhos selecionados sobre práticas musicais com pessoas com deficiência auditiva. Quanto ao perfil dos trabalhos, realizei uma análise quantitativa quanto ao período da publicação, quanto ao tipo de publicação e sua natureza e quanto ao local e a origem da publicação. Como dito anteriormente, a partir do levantamento bibliográfico selecionei vinte e seis (26) trabalhos.

O período de publicação dos referidos trabalhos abrangeu de 2017 a 2020 e alguns trabalhos no período anterior de 2009 a 2015. A Tabela 1 apresenta a quantidade de trabalhos resultantes da pesquisa por período de publicação, realizada no período de 2017 a 2020 perfazendo o total de dezessete (17) trabalhos, equivalente a 65,38% (de N=26). E antes de 2017 nove (9) trabalhos, equivalente a 34,62% (de N=26).

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos por período de publicação

<b>Período de Publicação</b>	<b>Qtde</b>	<b>Porcentagem%</b>
<b>2017 a 2022</b>	17	65,38%
<b>Antes de 2017</b>	9	34,62%
<b>Total</b>	26	100%

Fonte: Dados gerados pelo autor

A Tabela 1 é dividida em três colunas, a primeira indica o período das publicações, a quantidade dos trabalhos encontrados em cada período anual está na segunda coluna e na

terceira coluna é apresentada a percentagem da quantidade de trabalhos encontrada com relação ao total de vinte e seis (26) trabalhos selecionados.

Com relação ao tipo dos trabalhos selecionados em cada período da publicação. De 2017 a 2022 identifiquei quatro (4) **Dissertações** (15% de N=26): Lacerda (2017), Silva (2017), Paula (2017), Nascimento (2019); dois (2) **Trabalhos de Conclusão de Curso** (7% de N=26): Santos (2017), Amorim (2019); quatro (4) **Artigos de Periódicos Nacional** (19% de N=26): Suit (2018), Paula e Pederiva (2019), Silva e Ansay (2019), Mathias (2019); seis (6) **Comunicações de Pesquisa em Evento Científico** (3% de N=26): Bischoff (2017), Paula e Pederiva (2017), Nascimento e Almeida (2018), Carmo (2018), Santos e Leite (2019), Marques e Trindade (2020); um (1) **Poster** apresentado em evento científico: Santos e Nachez (2019).

Para o período de 2009 a 2015, inclui: uma (1) **Tese de Doutorado** (3% de N=26); Finck (2009); duas (2) **Dissertações de Mestrado** (11% de N=26): Kuntze (2014), Lima (2015); um (1) **Trabalho de Conclusão de Curso** (3% de N=26): Silva (2010); dois (2) **Artigos de Periódico** (7% de N=26): Silva (2009), Rodrigues e Gattino (2015); duas (2) **Comunicações de pesquisa em Evento Científico** (3% de N=26): Viana e Silva (2015), Ansay, Maestri e Costa (2013); um (1) Livro (3% de N=26): Louro (2012);

Tabela 2 – Quantidade de trabalhos por tipo de publicação – N=26

<b>Período de 2017 a 2022</b>		
<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Qtde</b>	<b>Percentagem</b>
Dissertação	4	15,38%
Trabalho de Conclusão de Curso	2	7,69%
Artigo Científico - Periódicos	4	15,38%
Artigo Evento Científico - Comunicação de Pesquisa	6	23,08%
Poster em Evento Científico	1	3,85%
<b>Total</b>	17	65,38
<b>Período de 2009 a 2015</b>		
Tese	1	3,85%
Dissertações de Mestrado	2	7,69%
Trabalho de Conclusão de Curso	1	3,85%
Artigo Científico - Periódicos	2	7,69%
Artigo Evento Científico - Comunicação de Pesquisa	2	7,69%
Livro	1	3,85%
<b>Total</b>	9	34,62
<b>Total Geral (soma dos dois períodos)</b>	26	100%

Fonte: Dados gerados pelo autor

A quantidade de trabalhos encontrados e selecionados apontam para o interesse na temática de Música e Surdez. Apesar da literatura apresentar uma quantidade significativa de trabalhos é interessante observar que há pouco tese de doutorado sobre o assunto e a maioria das publicações selecionadas são dissertações e artigos de periódicos.

### 3.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Nesta seção, apresento os vinte e seis (26) trabalhos de pesquisa, seus objetivos, metodologia e resultados de acordo com as temáticas identificadas. As publicações foram organizadas por categorias após análise dos resultados da busca bibliográfica que as consolidou. Os procedimentos para a categorização das temáticas envolveram a leitura e busca por padrões temáticos. Após as respectivas leituras foi realizado o fichamento dos textos para a apresentação dos trabalhos por temática conforme o Quadro 3 apresentado anteriormente. Ao todo são cinco (5) categorias como mencionado anteriormente: Ensino de Música para Surdos; Música e Surdez; Atividades Musicais; Revisão de Literatura e Educação Musical Inclusiva.

#### 3.2.1 Ensino de Música e Surdos

Nesta categoria temática destacam -se os trabalhos de Finck (2009); Louro (2012); Lima (2015); Silva (2017); Lacerda (2017); Santos (2017); Nascimento; Almeida (2018); Amorim (2019); Santos; Leite (2019) e Nascimento (2019). São trabalhos que discutem de modo geral e abrangente a relação entre música e surdez e como ela tem sido implementada em diferentes contextos educacionais.

Quanto à pesquisa de Finck (2009), ela realiza uma investigação qualitativa em escola de ensino regular - séries iniciais com a finalidade de conhecer o processo de desenvolvimento do ensino de música para pessoas com deficiência auditiva em ambiente inclusivo. A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: a primeira visa a exploração de aspectos mais próximos ao universo escolar, com entrevistas e observações, feitas com profissionais das diversas áreas da educação que lidam com alunos com deficiência auditiva, a fim de que, com suas experiências, pudessem traduzir o que pensam sobre a inserção do ensino de música para esses alunos no ambiente inclusivo. A segunda fase, de cunho mais prático, envolveu atividades com os projetos *Piloto* e oficina *Sons em Movimento*. O primeiro projeto teve o apoio de duas estagiárias que realizaram as tarefas com alunos da 5ª série, trinta e cinco, sendo duas alunas com deficiência

auditiva. O projeto piloto visou temas relevantes como a prática musical, adaptação de material e recursos pedagógicos, objetivando proporcionar aprendizagem musical significativa aos participantes. A oficina *Sons em Movimento* respaldou suas atividades no projeto *Piloto*, com contexto diferenciado, por conter um grupo de dez crianças sendo quatro delas com deficiência auditiva, tendo ainda uma intérprete em LIBRAS, duas bolsistas e uma pesquisadora coordenadora dos trabalhos. O levantamento das análises coletadas nas fases 1 e 2 resultou em índices insatisfatórios aos anseios educacionais. Porém, as atividades práticas realizadas com alunos com deficiência auditiva serviram para elencar discussões embasadas na relação desses alunos com os conteúdos musicais apresentados; pois devido aos resultados a pesquisa conclui que a aplicação dos materiais adaptados e dos recursos pedagógicos trabalhados foi eficaz. Também foi possível constatar uma significativa aprendizagem musical, evidenciando a possibilidade pedagógico-musical dos estudantes com deficiência auditiva em ambiente inclusivo.

Ainda no contexto escolar, Lima (2015) aborda as possíveis e mais eficazes estratégias didático-pedagógicas no ensino de música para pessoas com deficiência auditiva em ambiente bilíngue numa escola regular, com turma do 6º ano do ensino fundamental, composta de trinta e sete (37) alunos dos quais três (3) com deficiência auditiva. Com isso, o objetivo visou desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica de ensino de música contemplando alunos com deficiência auditiva e ouvintes. Para que os objetivos fossem alcançados, estes foram fundamentados com base em ditames metodológicos e estudos teóricos que apontam o conhecimento como resultado da interação entre sujeitos de maneira dialógica e com alteridade. A metodologia realizada teve como foco a realização de oficinas que mobilizaram ludicamente todos os envolvidos de ambos os grupos, em atividades de experimentação e experiência musical cujos resultados analíticos foram bastantes satisfatórios e promissores, diante da participação efetiva do grupo *De pau e Lata*.

Silva (2017) discute em seu trabalho de pesquisa a importância da língua de sinais - LIBRAS ao contexto contemporâneo do ensino de música para pessoas com surdez. A base fundamental da pesquisa pressupõe que o som pode ser compreendido pelos indivíduos com deficiência auditiva, tornando-se a pilar para o ensino dessa natureza. O autor vê, por esse viés, que a inserção de um intérprete de LIBRAS é de real importância no seguimento educacional, pois este contribuirá para a apropriação dos símbolos musicais incompreendidos pela pessoa com deficiência auditiva, favorecendo o desenvolvimento de um espaço criador de um currículo intercultural, aproximando-os dos elementos de tradução/interpretação presentes em libras,

tornando-os claros e evidentes. Silva prioriza a importância de reforçar o ensino musical na educação escolar para consolidar a construção de um mundo dos sujeitos com deficiência auditiva, desconstruindo assim discursos dominantes sobre a surdez e a música, ampliando o seu conhecimento, tornando-o detentor de informações que lhe eram ignoradas. Ele também considera que a música se compõe de fontes subjetivas e para sua plena compreensão é necessário conhecer sua estrutura. Por esse meio, um trabalho educacional bilíngue favorece conhecimentos às pessoas com deficiência auditiva, compartilhando vivências entre a Libras e a Língua Portuguesa. Sendo assim, a proposta que rege a pesquisa denota o contato do indivíduo com o meio social em que vive, em que ele faz uso dos meios culturais como língua para influenciar o meio que está inserido. A metodologia adotada teve embasamento dentro de uma perspectiva político-cultural, exibindo parâmetros a lógica da desconstrução da incapacidade dos indivíduos com deficiência auditiva em conceber a música. Ao término da pesquisa, foi feita a escolha de repertório com músicas para a tradução e posterior aplicação.

Com fundamentação em pesquisa qualitativa voltada principalmente para a etnia do indivíduo, a dissertação de Lacerda (2017) ressalta a inter-relação existente no ensino de música para pessoas com deficiência auditiva em ambiente não formal e busca com essa abordagem, concluir se há inovação pedagógica nesse tipo de ensino. Isto, mediante o levantamento e registro de práticas pedagógicas orientadas pela metodologia *MusiLibras*, criada pelo idealizador do grupo *Os Batuqueiros do Silêncio*. Pois bem, esse trabalho é desenvolvido pelo grupo instrumental no município de Recife – PE, com prática musical e ensino de música com percussão para pessoas com tal deficiência, seja ela parcial ou total, objetivando a integração por meio música. Temáticas importantes voltadas para como se desenvolve o processo de aprendizagem, inclusão e ressignificação cultural no grupo, são tratadas com diligência afim de alcançar resposta aos objetivos propostos na pesquisa. Com o acervo formado (observação dos participantes da pesquisa, materiais fotográficos, registros em áudios e vídeos, recolha de artefatos e documentos, entrevistas não estruturadas e o registro formalizado em diário de bordo) o autor concluiu e que não há inovação pedagógica nesta atividade por manter um feitiço da educação fabril escolar, porém são práticas claramente inclusivas.

Na aprendizagem musical e deficiência, Santos (2017) apresenta um trabalho que tem como narrativa a experiência inusitada com pessoas com deficiência auditiva em escola de música na igreja Assembleia de Deus em Parnamirim-RN. O foco da pesquisa é relatar de forma criteriosa como acontece a educação musical desses indivíduos no meio lúdico, com experiências por meio de imitações, criando e recriando os diversos conceitos musicais. A

pesquisa pretendeu desmistificar o que para muitos ainda é um tabu: a musicalização da pessoa com deficiência auditiva, visto que a música não faz parte da cultura surda. Neste trabalho a metodologia aplicada se deu por meio da observação dos participantes envolvidos em diversas atividades a saber, percussão corporal, percepção das notas musicais, figuras rítmicas e a criação de instrumentos musicais. A autora se respaldou em autores como Hagiara-Cervellini, obra de 2003 e Viviane Louro, obras de 2006 e 2012 para fundamentar suas teorias e para a análise dos resultados. A pesquisa contou com relatos vivenciados e das entrevistas dos alunos participantes. No que se refere a inserção do indivíduo surdo, essa experiência resultou em oportunidade singular que é o “fazer música”, tornando-os produtivos em meio a algo que parecia muito além de suas possibilidades.

No trabalho de Nascimento e Almeida (2018) temos como temática o ensino de música em Organização Não Governamental - ONG: Destaque para projeto de pesquisa de cunho qualitativo que tem por objetivo geral, analisar e compreender os parâmetros que norteiam o ensino de música para surdos em uma ONG, situada na cidade de Recife-PE. Os objetivos específicos visaram entender a estrutura geral da ONG; verificar a organização dos conteúdos e objetivos pedagógicos estabelecidos nas aulas, de acordo com a visão do professor; investigar quais os procedimentos metodológicos são utilizados no processo de ensino e analisar os recursos pedagógicos utilizados nas aulas. A implantação da pesquisa qualitativa foi considerada pertinente para atender aos principais objetivos elencados sendo o “estudo de caso” o método utilizado. Este se apoia no conhecimento mais apurado de um caso ou casos específicos dentro da realidade do ensino e, assim gerar conhecimentos representativos para casos semelhantes, sem intencionar generalizações. Os resultados são embasados por dados coletados em entrevista semiestruturada, análise bibliográfica e documental e observações de aulas de música na ONG. Os pesquisadores baseados em trabalhos de autores que elencam temas de inclusão, como o de Hagiara-Cervellini em publicação de 2003, acreditam na evidente possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência auditiva em atividades musicais, por se tratar de uma realidade já existente no seguimento educacional. Para eles, o indivíduo com deficiência auditiva pode ser educado musicalmente apenas ponderando que suas experiências musicais distintas dos outros indivíduos. Essa experiência do **ouvir e apreciar** música se dá por meio das vibrações dos sons que penetram em sua pele e seus ossos, lhes proporcionando uma experiência muito peculiar. Outro recurso didático utilizado na pesquisa, concernente a coleta de dados, foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, procedimentos que permite o acesso a consulta de documentos referentes à estruturação política



e pedagógica da ONG. A observação das aulas ministradas pelo professor foi feita de maneira crítica e analítica com foco no processo de ensino de música desenvolvido na instituição, a fim de garantir resultados satisfatórios na pesquisa.

Em seu livro *Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência*, Louro (2012) contribui efetivamente para a inclusão social de indivíduos com surdez, arrolando conteúdos musicais, didáticos-pedagógicos, tanto para leigos como profissionais de diversas áreas, partindo do pressuposto que a pessoa surda pode aprender se devidamente educada. Em seu sumário sobre educação musical e surdez, a autora enfatiza, no conteúdo pedagógico, a real necessidade de se manter uma pulsação como princípio básico para todo e qualquer ensino de música. Ela considera que há uma grande dificuldade, tanto para ouvintes como para pessoas com deficiência auditiva, em manter o pulso de forma ordenada e ela considera que isso se dá, dentre outros fatores, à falta de vivência musical. Levando em consideração esses aspectos, Louro (2012) desenvolveu o que chama de **atividades de apoio** assim elencadas: jogos e desafios para a estimulação cognitiva, acontecendo em forma de exercício e atividades musicais e com apoio de jogos para estimulação cognitiva; o ambiente de aula, que para bons resultados, deve ser adaptado de forma excelente, provocando no indivíduo estímulos necessários e adequados ao aprendizado, isso com conforto acústico para o educador e para o educando. Um fator interessante é o que se refere ao piso, onde se dará as aulas, quando possível. Este deve apresentar um tablado de madeira, oco e distanciado cerca de 15cm do chão, a fim de que para os alunos com deficiência auditiva, a vibração dos instrumentos se torne evidente. Outra atividade preponderante é o som e os instrumentos usados em aula: instrumentos percussivos com afinações diferentes e xilofones e metalofones. As aulas acontecem de maneira que na intervenção não haja rigidez, limitando somente à orientação necessária a manipulação, deixando que eles descubram e pesquisem esses instrumentos de forma explorativa às possibilidades sonoras. A autora afirma que após a fase de “descobertas”, deve proceder a avaliação musical, que nada mais é do que mapear e catalogar as condições de audição ou seja, a percepção das vibrações obtidas pelos alunos por meio de exercícios simples, porém importantes ao desenvolvimento musical de cada aluno. Por conseguinte, é fundamental ressaltar pontos importantes relativos à coordenação motora, compreensão rítmica, bem como

o direcionamento cognitivo, conteúdo musical, processo psicomotor, entre outros fatores, se tornam evidências incontestáveis no processo educativo.

Com o foco voltado e tendo como objetivo geral de pesquisa, a compreensão de como é realizada a prática educativa de ensino de música para surdos na ONG, *Instituto Inclusivo Sons do Silêncio* em Recife-PE, encontra-se o trabalho de Nascimento (2019). Este tem ainda como objetivos específicos: delinear a organização funcional da ONG; identificar qual o papel do educador no quesito desempenho; averiguar a forma de organização dos conteúdos e dos objetivos pedagógicos determinados para as aulas; analisar quais são os procedimentos metodológicos e avaliativos nesse processo de ensino, destacando também os recursos pedagógicos utilizados nas aulas. Para tanto, a pesquisa adotou os princípios reflexivos de Zabala (apud NASCIMENTO, 2019), autor que discute o conceito das variáveis que intervêm nos processos educativos, com a finalidade de detalhar o embasamento teórico na descrição dos temas pertinentes à pesquisa. Como referência secundária, a pesquisa apresenta autores que aventam o ensino de música para indivíduos com deficiência auditiva. Sobre a natureza da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, e o estudo de caso foi a estratégia adotada para essa perspectiva. As informações coletadas foram oriundas de entrevista semiestruturada com professor e dos resultados descritos nas atividades práticas realizadas na instituição. Com base nessas investigações, os resultados corroboram para uma perspectiva de cunho construtivista, exercida pelo professor de música na sua prática educativa, em que o aluno com deficiência auditiva é um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

O autor Amorim (2019) questiona em seu trabalho, quais possíveis propostas e avaliações de estratégias didático-pedagógicas seriam necessárias para a musicalização de pessoas com deficiência auditiva em ambiente bilíngue e, o que é mais eficaz na proposta inclusiva. Ele elenca uma metodologia-ação, para reverter o real cenário de escassez existente nas propostas experimentais de música para pessoas com deficiência auditiva na cidade de Marabá. Amorim (2019) propõe dividir a pesquisa em duas etapas, todas em ambientes não escolares, sendo a primeira feita, inicialmente, com uma aluna com deficiência auditiva na Primeira Igreja Batista em Novo Horizonte. A outra foi realizada no Centro de atendimento especializado na área de surdez - CAES, em Marabá, por ocasião da disciplina de estágio supervisionado em ambientes não-escolares com quatro alunos com deficiência auditiva que são atendidos na instituição. O trabalho se deu por meio de oito aulas de musicalização para pessoas com deficiência auditiva e o registro foi feito por vídeos, fotografias e diários de campo. Neles foram feitos registros levantados também pela aplicação de estratégias didático

pedagógicas para a musicalização de indivíduos com deficiência auditiva como parte do processo geral. Também foram observados outros aspectos como: perfil do aluno; potencial de aprendizagem musical; contato com instrumentos em cunho avaliativo a fim de observar quais os que oferecem melhores condições de aprendizagem e investigar as estratégias didático-pedagógicas mais atraentes para o indivíduo com deficiência auditiva. Em vista dos objetivos propostos, o autor preza em afirmar que os resultados de relevância na musicalização de pessoas com deficiência auditiva foram aqueles que exploraram os sentidos da visão e tato, utilizando também as sensações visuais e vibracionais.

Santos e Leite (2019) buscaram explorar e analisar, mediante pesquisa de cunho qualitativa e exploratória, aspectos comuns observando possibilidades e limites que favorecem o ensino de música para pessoas com deficiência auditiva. Isto só foi possível mediante a coleta de informações empíricas catalogadas por meio de entrevistas realizadas com professores de dança e de música para indivíduos com deficiência auditiva. O autor dividiu o trabalho em duas partes distintas, uma voltada para a relação intrínseca entre música e surdez e a outra com embasamentos metodológicos de educadores musicais como Dalcroze e Evelyn Glennie. O autor destaca que a falta de literatura e, também, de discussões e reflexões pertinentes ao tema educação musical inclusiva, acaba por gerar lacunas na formação de educadores em música que, profissionalmente, desconsideram as diferentes e diversas deficiências, inclusive a surdez. Assim, o trabalho apresenta o objetivo de investigar os limites e as possibilidades das práticas de ensino de música para pessoas com deficiência auditiva. Quanto aos objetivos específicos, o trabalho pretendeu apresentar quais possibilidades e dificuldades que são inerentes ao ensino de música para pessoas com deficiência auditiva e verificar o grau de relevância da aprendizagem de música, procurando acomodar possíveis atividades que mais se identifiquem com o aluno com deficiência auditiva.

### **3.2.2 Música e Surdez**

*A música no cotidiano de pessoas surdas* é o título que endossa o artigo dos autores Ansay, Maestri e Costa (2013). A proposta aqui é a de estudar a presença e o sentido que a música apresenta no âmbito da surdez e quais seus reflexos mais proeminentes no cotidiano da pessoa com deficiência auditiva. Para tanto, os autores utilizam a abordagem qualitativa como abordagem metodológica, objetivando conhecer os dados referentes as relações firmadas entre música e o cotidiano de pessoas surdas. Nesse sentido, foram analisadas as respostas advindas

de um questionário próprio de perguntas abertas e fechadas. A comunicação estabelecida foi a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em decorrência das especificidades dos participantes e para interagir com indivíduos que a utilizam como primeira língua. Participaram dessa pesquisa, vinte pessoas com deficiência auditiva. As respostas do questionário culminaram em dois eixos: o primeiro contemplando música e surdez e o outro focado em música no cotidiano de pessoas surdas. Ansay, Maestri e Costa, ratificam que o resultado da pesquisa, ainda que preliminar, poderá servir de embasamento para melhor compreensão e atuação do profissional em musicoterapia e do educador, referente a relação das pessoas com deficiência auditiva e a música.

Em outro trabalho, Kuntze (2014) procura se aprofundar, por meio de pesquisa de caráter qualitativo, como indivíduo com deficiência auditiva constrói suas representações sociais por meio da música. Desse modo, foram utilizadas técnicas vocais e de entrevista semiestruturada com dois grupos de pessoas sendo um grupo musicalizado e o outro não para observar realidades distintas nos dois grupos. A entrevista foi feita com uma professora de música com deficiência auditiva, com base nas suas próprias experiências. O referencial teórico focou nas orientações didáticas da representação social de Sergei Moscovice, trabalhos de 2011 e de 1978. Os resultados obtidos indicam que as vivências musicais da pessoa com deficiência auditiva são de extrema relevância, devido ao seu nível de posicionamento enquanto sujeito musical. A pesquisa conclui ainda que faltam profissionais comprometidos em atuar nesse seguimento de música e surdez, e empenhados na utilização de estratégias e metodologias compatíveis, propiciando um ensino de excelência para a comunidade de pessoas com deficiência auditiva.

A Comunicação de Pesquisa das autoras Paula e Pederiva (2017), baseada na pesquisa de mestrado de Paula (2017), apresenta pesquisa, ainda em andamento, que visou investigar como é a vivência musical de uma pessoa com deficiência auditiva, avaliando a sua cultura e o seu pleno direito de inclusão musical conforme Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 que trata da obrigatoriedade do ensino de música (BRASIL, 2008). Diante dessa obrigatoriedade, as autoras ponderam sobre a necessidade de perceber e compreender a efetividade do processo da vivência da musicalidade da pessoa com deficiência auditiva. Esse processo pode resultar em um ensino e aprendizagem musical que contemple a todos e promova também a participação de todos. Assim, é possível desconstruir paradigmas e paradoxos sociais que carregam em si a ideia e ideais de que música é para ser ouvida pelo ouvido e não a partir das inúmeras possibilidades que o indivíduo tem de percebê-la e vivenciá-la. Quando isso não acontece, o

aluno com deficiência auditiva é excluído. A metodologia aplicada na pesquisa teve embasamento nos princípios da etnografia sensorial, ramo que trata da interconectividade dos sentidos do indivíduo, ratificando que entre eles não há isolamento e sim ligação, culminando nas experiências multissensoriais.

Por conseguinte, a dissertação de mestrado de Paula (2017) objetiva averiguar como são esses processos vivenciais de musicalidade da pessoa com deficiência auditiva. A etnografia social como metodologia compreende as experiências como sendo multissensoriais, considerando a cultura social do indivíduo. A pesquisadora procura analisar o indivíduo com deficiência auditiva em sua totalidade e inteireza, como ser de possibilidades, entendendo que esse indivíduo apresenta somente um defeito biológico, segundo estudos levantados da defectologia<sup>1</sup>. A autora pondera que a vivência da musicalidade, por meio da atividade musical, não compreende unicamente a percepção auditiva, mas é muito mais abrangente e indissociável. Igualmente, entende que a sociedade se contrapõe de forma severa a esses princípios. Ainda nesse trabalho, destaco o uso de mídias sociais como possibilidades de contato com os participantes.

Posteriormente, em 2019, Paula e Pederiva (2019) publicam o artigo científico *Modos da musicalidade da pessoa surda*, tendo por objetivo compreender qual a relação estética da pessoa com deficiência auditiva no seu encontro com a música, como eles vivenciam isso. Para tal fim, as autoras discutiram a pesquisa pelo referencial teórico da perspectiva histórico-cultural, ou seja, o indivíduo em plena unidade de afeto intelectual, inerente ser de possibilidades, o que permite uma visão mais próxima às definições vigorantes na educação musical com foco na pessoa com deficiência auditiva. Paula e Pederiva (2019), citam estudos que serviram para elencar suas pontuações no projeto aqui em evidência. *A relação do surdo com a música* é um desses artigos, que fala da busca de novas ferramentas tanto para o ensino como para incremento do gosto pela música por pessoas com deficiência auditiva. Para isso, foi idealizado e realizado dois projetos em forma de oficina, um para guitarra elétrica e outro para violão, contemplando alunos ouvintes para o qual não houve adesão dos participantes e o outro *Música e Silêncio*, projeto ligado ao Centro de Educação a Distância. Ainda no citado estudo, houve oferta para o ensino de instrumentos percussivos, que a exemplo do curso de violão e

---

<sup>1</sup> O termo Defectologia é utilizado por Vigotski como área de estudo do desenvolvimento da criança com algum tipo de deficiência. Para saber mais ver artigo de autoria de Vigotski (2011), A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal, publicado em Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

guitarra, também não teve a adesão esperada e por esse motivo optou-se pelo ensino da dança, que sob orientação dada pelos professores, se tornaria um meio veicular para a música. Essa perspectiva musical resultou também na falta de quórum e a pesquisa orientou para o questionamento de qual representação social o indivíduo surdo tinha de si mesmo e com a música. Portanto, não obstante as situações aqui pontuadas, a pesquisa concluiu, de forma objetiva, que é de extrema importância as vivências musicais experimentadas em sua totalidade pelo indivíduo com deficiência auditiva, pois isso acarreta um posicionamento como ser musical, além da necessidade de profissionais especializados. As autoras consideram ainda a relevante contribuição do estudo. Na perspectiva deles, todos os estudos têm seu grau de relevância nas propostas previstas. O objetivo maior aqui é o de contribuir com a questão da musicalidade da pessoa com deficiência auditiva, que tem foco em segundo plano ou sendo ignorada pela educação. O fato de não haver quórum nas iniciativas propostas podem indicar os desafios nessa área tanto para os participantes quanto para os formadores.

O trabalho de Silva e Ansay (2019) discorre sobre os desafios e possibilidades que educadores e musicoterapeutas encontram em suas atividades cotidianas, isso porque, historicamente, a comunidade de pessoas com deficiência auditiva sofre com a “marginalidade social”, segmentadas nas várias camadas da sociedade. Assim não veem a educação musical sob uma perspectiva inclusiva. As autoras consideram que, em contrapartida, a comunidade de pessoas com deficiência auditiva tem apresentado significativos avanços no âmbito de seus direitos, revelados no seu dia a dia. Exemplos disso é o empenho praticado na construção de conhecimento, discursões sobre singularidades culturais, artísticas e didáticas. Pois bem, para fomentar a proposta da pesquisa, o objetivo principal dos autores foi investigar a importância da música no cotidiano da pessoa surda e suas possíveis consequências. Para catalogar o conteúdo dessas informações, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, utilizando a ferramenta *Google Forms*, tendo como referência o trabalho de Ansay, Maestri e Costa (2013). O público-alvo foram pessoas com deficiência auditiva, maiores de 18 anos e que deliberadamente, consentiram em participar da pesquisa. A partir da reflexão sobre as respostas, no total de 47, os resultados apontaram para a escassez de métodos e técnicas mais objetivos quanto ao ensino e aprendizagem musical, sendo necessário para isso. uma revisão sistemática dos recursos didáticos, de forma a sintetizá-los para que atendam às demandas da musicoterapia e educação musical. Desse modo, eles poderão convergir às preferências e formas de vivenciar a música pontuadas pelos participantes e, similarmente, instrumentalizar musicoterapeutas e

educadores musicais no foco de suas atividades com pessoas com deficiência auditiva, proporcionando uma melhor relação desse sujeito com a música e sua inserção na sociedade.

### **3.2.3 Atividades Musicais**

Nesta categoria se destacam os trabalhos de Silva (2009), Silva (2010), Bischoff (2017), Suít (2018), Santo e Nachez (2019) com foco nas práticas e atividades musicais com pessoas com deficiência auditiva.

Dentro desta categoria de ensino, destaco o trabalho de pesquisa de Silva (2009) realizada em instituição escolar municipal no Rio de Janeiro, tendo como objetivo buscar e encontrar oportunidades para a realização de atividades musicais nesse local. O público-alvo em questão são alunos inseridos em classes bilíngues do ensino público. Para tanto, o parâmetro da vibração foi a ferramenta adotada para desempenhar as atividades musicais e dinâmicas de psicomotricidade que realçam o desenvolvimento do aluno e seu comportamento no cotidiano. Nas atividades realizadas nessa escola, foram observadas a percepção e a visão que esses alunos têm da música, como pensam e reagem dentro desse ambiente lúdico de aprendizado, por meio da Libras e da língua portuguesa escrita, ferramentas de comunicação entre professor e aluno. Eles participam do programa de bilinguismo da rede municipal de ensino, que desenvolve diversas atividades na área da surdez, em diferentes turnos, a saber: aulas de língua portuguesa e Libras, sempre com foco na coerência das dificuldades e necessidades dos alunos. Ressalva-se aqui, que todas as aulas de música eram em libras. Por fim, essa pesquisa procurou contribuir, traçando caminhos que consolidassem a atividade do professor na aplicação dos recursos inerentes a educação musical no âmbito da surdez. Em âmbito geral, essa pesquisa só foi possível, segundo o seu próprio autor, devido a constatação da ausência de material pedagógico musical nesta área, ou seja, material prático para as aulas de música. As atividades foram realizadas semanalmente, com duração de cinquenta minutos e com registro daquelas que os alunos denotavam maior interesse.

Nesse outro trabalho, o autor Silva (2010) trouxe em forma de estudo, mecanismos que pudessem de alguma forma, atenuar as dificuldades existentes na comunicação e expressão dos indivíduos com deficiência auditiva, de uma escola especial estadual da cidade local. O autor declara que por esse motivo, a predominância de conflitos peculiares entre membros do grupo é inevitável, resultando em quadro de isolamento, apatia e exclusão. A pesquisa de campo realizada, teve a participação de seis adolescentes surdos em atividades com foco em questões

sociais, rítmicas e expressivas. Em seu trabalho nessa escola, Silva (2010) usa a expressão corporal como ferramenta principal, por pressupor que é dela que vem a comunicação expressiva, sem a emissão de sons e palavra articulada, e que por esse meio, podem surgir diversas formas de abordagem corporal como terapias, que são agregadas a elementos básicos da música como ritmo, som, vibração e por conseguinte a dança. Para corroborar com essas atividades, foram realizadas sessões de dança e expressão corporal, objetivando trazer ao indivíduo com deficiência auditiva a superação dos limites do próprio corpo por meio do som e com melhorias no âmbito social. Por fim, o trabalho realizado gerou excelentes resultados, com índices de realização acima das expectativas do próprio autor. Ele teve seu objetivo alicerçado na história da educação das pessoas com deficiência auditiva, em que se evidenciam os meios e recursos para adequar o ensino desses sujeitos a ambientes que favoreçam o seu desenvolvimento como escolas especializadas e a sua inclusão na sociedade.

Em seu artigo intitulado *Prática de conjunto com surdos - Um relato de experiência*, a autora Bischoff (2017) pondera sobre a experiência de estágio supervisionado II desenvolvido no Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá: educação infantil, ensino fundamental e médio, na modalidade de educação especial. A Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (ANPACIN) é sediada no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. A educadora discute questões referentes ao ensino de música para alunos com deficiência auditiva, mais especificamente à prática de conjunto, carro chefe nas experiências em sala de aula. Para as atividades foram selecionados cinco alunos com deficiência auditiva profunda, quatro deles com aparelho de surdez e dois com dificuldade de coordenação motora nas pernas, o que dificultava a locomoção. Ainda sobre as atividades, foram desenvolvidas sempre em semicírculo com os alunos sentados no chão de madeira, o que proporcionava um melhor contato com as vibrações das frequências, tendo cada participante um pequeno instrumento de percussão. Para o desenvolvimento de seu estágio, Bischoff (2017) buscou suporte nas obras literárias e didáticas de autores que discutem sobre música e surdez, tais como: Finck e Silva (apud BISCHOFF, 2017), também materiais em vídeo de educadores musicais, como Bonvenuto e Glennie. O primeiro realiza um trabalho de cunho totalmente prático com alunos com deficiência auditiva no Conservatório Municipal de Guarulhos, enquanto a percussionista surda Glennie mostra como ouvir. Além disso, Bischoff (2017) utiliza textos técnicos sobre surdez, como a *Apostila Saberes e Prática da Inclusão*, no intuito de compreender a deficiência no nível fisiológico. Em suas pontuações, a autora observa que o educador deve ir ao encontro de estratégias que atendam de forma satisfatória as necessidades do aluno em sua vivência e



prática musical. Ela acredita ser possível a desconstrução de barreiras preconceituosas que restringem as possibilidades do saber e do desenvolvimento humano às experiências e vivências musicais somente para ouvintes e não para surdos.

Na sequência, temos um trabalho com foco em pesquisa da autora Suít (2018). Trata-se de um artigo que traduz parte de uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Maringá, como conclusão de curso de licenciatura em educação musical. Para tanto, a autora investigou como se dá a elaboração e desenvolvimento das aulas de um aluno com deficiência auditiva, que estuda técnica vocal e violão em uma escola de música. Para elencar esse objetivo, foi realizada uma coleta de dados, efetivada por meio de observação e entrevistas semiestruturadas, caracterizando um estudo de caso conforme propõe o teórico Yin (SUÍT, 2018). Ainda para fundamentar sua pesquisa, Suít apresenta breve revisão de literatura sob o tema proposto com destaque aos autores Ferreira, Finck, Oliveira e Soares (SUÍT, 2018). O trabalho aborda a metodologia que fomentou seu trabalho e, conseqüentemente, parte dos resultados pesquisados com dados legítimos de que a música na vida do surdo não é somente de entretenimento, mas de desenvolvimento social e relações do indivíduo em seu cotidiano.

O trabalho dos autores, Santo e Nachez (2019) embasados na lei N°11.769/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, mostra a dinâmica das limitações quando o assunto é ensino e aprendizagem musical para pessoas com deficiência auditiva em ambiente escolar. Santos e Nachez (2019) ponderam sobre um sistema duplo que avalie de forma significativa as abordagens visual e tátil, tornando abrangente e ao mesmo eficiente a forma de transmissão de música para o aluno com deficiência auditiva, que vivencia música por meio de das vibrações sonoras de forma muito peculiar, meio pelo qual podem ser desenvolvidas habilidades como a prática de instrumentos musicais. Esse trabalho, faz alusão a diversos autores que tratam da educação musical de indivíduos com deficiência auditiva. São eles: Fink (2007), Soares (2007) e Oliveira (2014), cujos estudos abordam a música e a surdez. Os objetivos foram desenvolvidos por meio de um estudo de caso realizado com alunos com deficiência auditiva no intuito de promover práticas pedagógicas de ensino de violão, numa abordagem mais tátil-visual. Como metodologia, optou-se pela familiarização com o instrumento, postura e posição de como apoiá-lo. Na sequência, apresentação e afinação do instrumento com auxílio do aplicativo *Smartchord*, bem como dos acordes. Para resultado das atividades, constatou-se que as vibrações sonoras se concentraram mais na região do abdômen, dos dedos que executam os acordes e nos pés. As cordas de som mais grave provocaram uma melhor vibração no abdômen, assim como nas cordas mais finas (mi prima, si

e sol), obteve se melhor resultado na ponta dos dedos, enquanto nas pernas, a vibração foi menor. Os autores concluem sua experiência narrando o que de fato ocorre na inclusão do aluno com deficiência auditiva ou seja não obstante a situação de desafios, tanto para as escolas como para os profissionais que atuam na área de educação musical, não há motivos para não provocar investimentos no uso de diferentes estratégias (Táteis, visuais e com LIBRAS) e na incorporação de recursos tecnológicos com acessibilidade visual para o desenvolvimento de práticas no ensino e aprendizagem de música para pessoas com deficiência auditiva.

### **3.2.4 Revisão Bibliográfica**

Os autores Rodriguez e Gattino (2015), Carmo (2018), Mathias (2019) e Marques e Trindade (2020) desenvolveram revisões de literatura sobre música e surdez.

Rodriguez e Gattino (2015) realizaram um levantamento literário conciso sobre a atuação da música e da musicoterapia no campo da surdez e, por assim, considerarem que a percepção da música em sua forma geral, é mais acessível às pessoas com deficiência auditiva do que a percepção de outras fontes sonoras. Por isso, consideraram em maneiras e formas diversas de contato com a música, como instrumentos musicais apropriados e inovadores e a utilização da tecnologia como ferramenta auxiliadora nessa tarefa. Esses princípios são necessários e indispensáveis para o professor de música ou para o musicoterapeuta. Os autores enfatizam a necessidade de desconstrução de pensamentos egocêntricos em que somente as pessoas ouvinte apropriam-se da capacidade sensorial e física do ouvir. Assim, o acesso à música por parte das pessoas com deficiência auditiva deve ser amplo e envolver todas as possibilidades de vivência e experiência musical. Na revisão de literatura sobre surdez, os autores concluem ainda que os investimentos e as pesquisas que abordam o tema apresentam como resultado, somente a comunicação oral (melhora da fala) e suas implicações nestes indivíduos com deficiência auditiva. Eles defendem, com embasamento literário, o que Nadir Hagiara-Cervellini (2003) expõe sobre a música na educação da pessoa com deficiência auditiva, em que ela deve sempre ser usada como fonte de prazer ou de realização humana mesmo que o comprometimento na surdez seja mais severo e profundo, pois a exposição do sujeito com deficiência auditiva, com frequência, à música trará excelentes resultados e benefícios em termos de desenvolvimento social.

O artigo de Carmo (2018) apresenta as produções publicadas nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (edições de 2000 até 2017) concernente ao ensino de

música às pessoas com deficiência e trazer à reflexão o seu conteúdo mediante pesquisa bibliográfica feita no site da ABEM. Assim, buscaram embasar, por meio de leitura dos títulos encontrados, os que continham palavras ou expressões que faziam referência à educação especial e seu público-alvo, tais como: deficiência, autismo, Transtorno do Espectro Autista - TEA, educação especial, inclusão, braile, libras, sala de recursos multifuncionais. Na sequência, foi feita a leitura dos resumos e introduções dos artigos como reforço às informações conexas no intuito de identificar reflexões apontadas pelos pesquisadores. Em síntese, o autor pondera como conclusão, que ainda é necessário investimentos significativos à formação do professor, mecanismos de avaliação, além de propostas metodológicas que inspirem resultados promissores para a aprendizagem musical de alunos com deficiência, entre outros aspectos. Não obstante a isto, Carmo (2018) concorda no avanço crescente das pesquisas realizadas no que se refere a esta temática de ensino.

O trabalho Mathias (2019) apresenta em sua linha de pesquisa, conteúdos de revisão sistemática de literatura segundo Costa e Couto (2014), pertinentes a educação especial de pessoas com surdez, desde quando esse tema tomou notoriedade, em meados dos anos oitenta no Brasil. Ele culminou, por assim dizer, em motivo de discussão, tanto na área acadêmica como na área de pesquisa, diante da evidente possibilidade de que é possível sim a educação musical de indivíduos com deficiência auditiva e sua inserção na sociedade. Nesse sentido, é importante atentar para os esforços à compreensão de situações complexas ao tema e viabilizar condições corroborativas de empatia. A pesquisa faz parte do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba (PPGEEd-So) e tem como objetivo único, o de apresentar as realizações e resultados da produção do conhecimento sobre o tema música e surdez. Para tanto, o artigo usa como meio organizacional, a exposição de tópicos delineados por assuntos: O primeiro deles, *Trajectoria da pesquisa*, reproduz o levantamento bibliográfico nos períodos entre 2014 e 2018 tendo seu alicerce oriundo do banco de dados Biblioteca Digital de Teses e dissertações (BDTD); SciELO (Scientific Electronic Library Online [Biblioteca Científica Eletrônica On-line]); Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior); *Microsoft Academic Search* e Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e ainda buscas sistemáticas no mercado editorial brasileiro. Como resultado dessa busca, foram encontrados 96 trabalhos (teses, dissertações, monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC), artigos, resumos, relatos de anais de eventos científicos, livros e capítulos de livro) voltados para a temática surdez e música em diversas áreas do conhecimento humano e foram ordenadas de acordo com o teor da pesquisa.

O segundo eixo, *Análise das produções encontradas*, apresenta como ponto de vista, linhas de elaboração temáticas que elencam de forma pormenorizada e discutida os trabalhos encontrados. Entre eles estão assuntos de direito à educação e acesso aos bens culturais, a importância da música no processo educacional, práticas musicais com pessoas com deficiência auditiva e a visão destes em relação à música. O terceiro e último eixo apresentado, *Apresentação do levantamento das produções*, está organizado em ordem cronológica crescente e em quadro próprio, dividido em autor, título, instituição e data de publicação, com a descrição das 96 produções apresentadas.

Quanto à Revisão de Literatura realizada por Marques e Trindade (2020), o tema da inclusão é foco de análise. O trabalho intitulado *O Ensino de Música aplicado aos estudantes com deficiência auditiva no processo de inclusão – Uma revisão sistemática de literatura* desenvolve um estudo do tipo Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de artigos oriundos das produções da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e da ABEM, objetivando refletir sobre o ensino de música, conhecer e sinalizar aspectos básicos da pessoa com deficiência auditiva e pesquisar incisos que abordam o ensino e a aprendizagem da música aplicados às pessoas com deficiência auditiva. O trabalho tem como objetivos específicos, discorrer sobre o ensino de música atual; apontar características básicas da pessoa com surdez e pesquisar, nessas bases de dados, artigos que tragam embasamento para o ensino e a aprendizagem de música aplicados aos estudantes com deficiência. A metodologia, quanto ao seu procedimento, adota abordagem qualitativa com Revisão Sistemática da Literatura. As orientações internacionais e a legislação nacional referentes à educação para todos juntamente com autores que abordam o ensino de música na educação básica e o ensino aplicado à pessoa com deficiência auditiva fundamentam a pesquisa. O objeto final do trabalho teve como resultado 21 artigos, ponderando variados argumentos referentes a: Formação do Educador Musical; Ensino e Aprendizagem; Recursos na Educação Musical Especial; Relato de Experiência; entre outras.

### **3.2.5 Educação Musical Inclusiva**

O trabalho denominado *Educação Musical Inclusiva: um estudo a partir dos “Batuqueiros do Silêncio*, apresentado no *Congresso Nacional de Educação - II Conedu* pelos autores Viana e Silva (2015) traz em sua abordagem, uma pesquisa que objetiva os fundamentos de como ocorre a inclusão de pessoas com deficiência auditiva pode ser realizado por meio da

Educação Musical em ambiente escolar inclusivo. Como objetivos específicos, a pesquisa visou a observação da narrativa dos integrantes do grupo *Batuqueiros do Silêncio*, suas experiências e vivências musicais, naquilo que possibilitassem a inclusão social desses indivíduos e por meio desses episódios, caracterizar os processos que possam facultar a inclusão. Eles desenvolveram uma metodologia qualitativa com a participação de seis (6) integrantes com deficiência auditiva parcial e total e com o grupo percussivo *Batuqueiros do Silêncio* que desenvolve o ensino de música para pessoas com deficiência auditiva. Todo o trabalho foi realizado fora do âmbito da sala de aula, o que tornou a experiência ainda mais instigante. Para tanto, a coleta dos dados, foi realizada com entrevista semiestruturada, com registros dessas informações em vídeo gravações, tendo um intérprete de LIBRAS presente no evento. Como resultado da pesquisa, chegou-se à conclusão, após a análise das informações dos participantes envolvidos, que evidências corroboram com os processos inclusivos e se caracterizaram como: acessibilidade, reconhecimento, autonomia e empoderamento, elementos considerados de grande relevância na inclusão social dos indivíduos com deficiência auditiva. As autoras ainda destacam a importância de professores que possam contemplar a acessibilidade com materiais adaptados para que todos os envolvidos possam participar.

### 3.3 ESTRATÉGIAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

Em se tratando de educação musical, é pertinente o uso de diversos recursos para validar e facilitar o desenvolvimento de aptidões que são indispensáveis no processo cognitivo e afetivo de indivíduos com deficiência auditiva. Cabe salientar que essas estratégias e recursos, trazem como prerrogativa, motivação e aprendizagem. Diante disso, as estratégias pedagógicas dos trabalhos elencados nas categorias temáticas, apresentam diversidade significativa de distribuição no seu conteúdo.

Sobre o uso de práticas musicais, os trabalhos mostram como são realizadas algumas atividades, adaptação de material e recursos pedagógicos com a finalidade de conhecer o processo de desenvolvimento do ensino de música para pessoas com deficiência auditiva em ambiente inclusivo como descrevem Finck (2009) e Lima (2015). Elas descrevem oficinas com atividades de experimentação e experiência musical. Outro fator preponderante no contexto de estratégias e recursos pedagógicos é a inserção de um intérprete de Libras (Silva, 2017) no seguimento educacional, pois este contribuirá para a apropriação dos símbolos musicais incompreendidos pelo surdo, favorecendo o desenvolvimento de um espaço criador de um

currículo intercultural, aproximando-o dos elementos de tradução/interpretação presentes em libras, tornando-os claros e evidentes.

Nos trabalhos realizados por alguns autores, desenvolve-se dinâmicas que podem ser realizadas individual ou em uma sequência didática com turmas coletivas: experiências por meio de imitações, criando e recriando conceitos musicais, percussão corporal, percepção das notas musicais, figuras rítmicas, criação de instrumentos musicais (SANTOS, 2017) ou ainda, atividades de apoio como jogos e desafios para a estimulação cognitiva na forma de exercício e atividades musicais (LOURO, 2012). Esses recursos colaborativos de ensino, no que se refere a inserção do indivíduo com deficiência auditiva, produziram experiências que resultaram em significativa oportunidade da experiência direta com a música, o “fazer música”, tornando-os produtivos em meio a algo que parecia muito além de suas possibilidades.

Sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como meio veicular de inclusão social de pessoas com deficiência auditiva mostra que, estrategicamente, pensar em maneiras e formas diversas, como instrumentos musicais apropriados e inovadores na utilização da tecnologia como ferramenta auxiliadora nessa tarefa. A tecnologia torna-se necessária e indispensável para o professor de música ou musicoterapeuta que tem esse público-alvo em suas atividades (RODRIGUEZ; GATTINO, 2015). Nestes trabalhos, o uso de TIC, são empregados de diversas maneiras e situações, como ferramenta ativa de pesquisa e abordagens visual e tátil, a fim de que o indivíduo vivencie música por meio das vibrações sonoras e prática de instrumentos musicais como o ensino de violão. Essa pesquisa destaca o uso de aplicativos para apresentação e afinação do instrumento (*Smartchord*), bem como estudo dos acordes, o que possibilitou a experiência com vibrações que se concentraram na região do abdômen, dos dedos que executavam os acordes do que nos pés. Nas cordas de som mais grave, a vibração focou-se no abdômen, assim como as cordas mais finas (mi prima, si e sol) obteve melhor resultado na ponta dos dedos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral conhecer de que forma a prática musical com pessoa com deficiência auditiva tem sido abordada na literatura em Educação Musical e áreas afins. Especificamente, pretendi identificar e descrever as temáticas associadas à prática musical com pessoas deficientes auditivas; conhecer quais projetos e experiências pedagógico-musical têm sido relatados e discutidos nas publicações; descrever quais estratégias e recursos pedagógicos relatadas pela literatura e relatar quais são os desafios e as contribuições da prática musical para as pessoas com deficiência auditiva.

Para responder aos objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica no *Google* acadêmico, na busca por trabalhos científicos com informações pertinentes ao tema **Música e surdez**. Nessa busca foram selecionados vinte e seis (26) trabalhos, categorizados e analisados.

Com relação ao primeiro objetivo, identificar e descrever as temáticas associadas à prática musical com pessoas deficientes auditivas, foram definidas cinco (5) categorias: 1) Ensino de Música para Surdos; 2) Música e Surdez; 3) Atividades Musicais; 4) Revisão de Literatura e 5) Educação Musical Inclusiva. Na primeira categoria Ensino de Música para Surdos, são embasados trabalhos que discutem de modo geral e abrangente, a relação entre música e surdez e como ela tem sido implementada em diferentes contextos educacionais. Na segunda categoria, Música e Surdez, os autores se propõem a divulgar os reflexos mais proeminentes no cotidiano do indivíduo surdo, estudando a presença e o sentido que a música traz no âmbito da surdez, como se relaciona e constrói as suas representações sociais por meio da música, avaliando a sua cultura e o seu pleno direito de inclusão, discorrendo sobre os desafios e possibilidades que educadores e musicoterapeutas encontram em suas atividades cotidianas.

Na sequência, a terceira categoria, Atividades Musicais, apresenta relatos de experiências realizadas em instituição escolar, fundamentando a busca para encontrar as possíveis oportunidades para a realização de atividades musicais no local, com público-alvo inserido nas classes bilíngues de ensino público. O objetivo dos autores persiste em desenvolver mecanismos, com fins de atenuar, as dificuldades inerentes na comunicação e expressão dos indivíduos com deficiência auditiva, e isso, por meio de estudos elaborados, objetivando resultados satisfatórios. Estão inseridas, questões referentes ao ensino de música para alunos surdos, mais especificamente à prática de conjunto, nas experiências em sala de aula. Para tanto, investiga-se, por meio dessa prática, como se dá a elaboração e o desenvolvimento das aulas de

um aluno surdo, que estuda técnica vocal e violão em uma escola de música. Pondera-se em sentido duplo, a avaliação significativa das abordagens visual e tátil de modo abrangente e ao mesmo tempo, eficiente na forma de transmissão de música, para aluno surdo na prática de habilidades em instrumentos musicais.

Na quarta categoria, Revisão Bibliográfica, o conteúdo literário desses trabalhos aqui existentes, elencam a atuação da música e da musicoterapia no âmbito da surdez. Dentre os seus autores, há os que ponderam que a música é algo mais acessível a pessoas surdas do que a percepção de outras fontes sonoras. Em geral, há entre eles o consenso que instrumentos musicais, apropriados e inovadores, agregados a utilização de tecnologia inovadora como ferramenta de apoio nessa tarefa, é de real necessidade e de indispensável recurso para o professor de música ou musicoterapeuta, que tem esse público-alvo dentro de suas atividades. Também se considera que é necessário investir significativamente na formação do professor, mecanismos de avaliação, além de propostas metodológicas que inspirem resultados promissores para a aprendizagem musical de alunos com deficiência, entre outros aspectos. Em síntese, os trabalhos têm como objetivos específicos, discorrer sobre o ensino de música atual; apontar características básicas da pessoa com surdez; e pesquisar, nessas bases de dados, artigos que tragam embasamento para o ensino e a aprendizagem de música aplicados aos estudantes com deficiência.

Na quinta categoria, Educação Musical Inclusiva, traz uma experiência que se alcançou mediante pesquisa, com objetivos fundamentados em como advém a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, por meio da educação musical, em ambiente escolar inclusivo. Os autores buscaram, dentro da observação do trabalho do grupo *Batuqueiros do Silêncio*, sedimentar seus objetivos principal e específicos, no que as experiências e as vivências musicais dos membros do grupo contribuiriam para a inclusão social desses indivíduos e, por meio desses episódios, caracterizar os processos que possam facultar a inclusão. Assim, dentro da proposta foi desenvolvida uma metodologia de cunho qualitativo para obtenção de resultados que foram tidos como satisfatório. Como resultado da pesquisa, chegou-se à conclusão, após a análise das informações dos participantes envolvidos, que evidências corroboram com os processos inclusivos e se caracterizaram como: Acessibilidade, Reconhecimento, Autonomia e Empoderamento, elementos considerados de grande relevância na inclusão social dos indivíduos com deficiência auditiva. As autoras ainda destacam a importância de professores



que possam contemplar a acessibilidade com materiais adaptados para que todos os envolvidos possam participar.

Para concluir, pontuo aqui a minha narrativa de aprendizado, diante do conteúdo explicitado, que a inclusão para pessoas com deficiência auditiva ainda é um paradigma existente, apesar de todo investimento pedagógico e social que se tem observado ao longo dos anos. É preciso, portanto, analisar a importância da compreensão e entender a musicalidade do indivíduo, que o perceba como ser musical, dotado de musicalidade, partindo assim do pressuposto que a música é percebida e vivida cotidianamente, de diferentes modos e por diferentes meios. Acreditar na real consonância de que somos seres dotados de musicalidade e de possibilidades. Encarar que a pessoa, mesmo diante das limitações existentes, precisa ser tratada como tal, pois é provida de outras capacidades que lhe são inerentes. São capazes de aprender, de socializar, desenvolver aptidões e não serem tidas como pessoa doente e incapaz.

As experiências desenvolvidas e aqui relatadas mostram que essa capacitação pode ser desenvolvida de forma assistiva e paulatina, todavia, observa-se que a sociedade como um todo, a escola, com processos didáticos e específicos, e a família tornam-se mecanismos fundamentais para o aprendizado e desenvolvimento desses indivíduos. Nisto inclui-se o uso da tecnologia como meio a contribuir de forma significativa para esse desenvolvimento, e por meio da formação e capacitação de professores de educação musical que aqui muito foi focado nos diversos relatos.

Diante dos aspectos gerais aqui observados, referentes à pessoa com deficiência auditiva, julgo ser plausível a inclusão em ambientes musicais com indivíduos e músicos ouvintes, pois nota-se que a inclusão só será possível quando da existência dessa ação, dentre outras coisas. É bem claro que entidades e seguimentos sociais já realizam, ainda de forma modesta, esse tipo de evento - uma possibilidade de inclusão significativa e expressiva para que esse público se sinta abarcado na sociedade.

Abre-se aqui uma lacuna a ser preenchida pela sociedade: a de atentar para a clara compreensão que cada ser é único e diversificado, tendo a complexidade que lhe é peculiar e que afeta diretamente no seu desenvolvimento. Assim as vivências e as experiências atreladas ao meio em que vive, ambiente social educativo que se ocupa em proporcionar e disponibilizar aos seus indivíduos os meios necessários para o seu pleno desenvolvimento social, atentando para as suas potencialidades ao invés de suas limitações irão proporcionar a criação de referenciais que norteiem e ampliem as perspectivas teórica, filosófica e prática sob esse tema

música e surdez. Concluindo, é importante acreditar ser a música o meio necessário de desenvolvimento da musicalidade e educação da pessoa surda.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Walkimar Guedes Silva. *Musicalização de pessoas surdas: estratégias didático-pedagógicas de ensino*. 2019. 169 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2019.

ANSAY, Noemi Nascimento; MAESTRI, Rita de Cassia; COSTA, Aldemar B. da. A música no cotidiano de pessoas surdas. *In: FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA*, 15, 2013, Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: Associação de Musicoterapia do Paraná, 2013. p. 1-8. Disponível em: <https://amtpr.com.br/2013-xv-anais-forum-paranaense-de-musicoterapia/> Acesso em 28/07/2023.

BISCHOFF, Juliana. Prática de conjunto com surdos: um relato de experiência. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 23, 2017, Manaus. *Anais [...]* Manaus: UFAM, 2017, p.1-8.

CARMO, Rosângela Silva do. Reflexões sobre o ensino de música no contexto da deficiência em artigos publicados nas Revistas da ABEM. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 14, 2018, Salvador. *Anais [...]*, Salvador: UFBA / Nova UCSAL, 2018, p. 1-10.

SILVA, Cristina Soares da. Atividades musicais para surdos: como isso é possível? *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 31, p. 101-105, jan. 2009. Disponível em: [ddhct@ines.gov.br](mailto:ddhct@ines.gov.br). Acesso em: 17 de maio de 2023.

FINK, Regina. *Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para ação pedagógica inclusiva*. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

KUNTZE, Vivian Leichsenring. *A Relação do surdo com a música: representações Sociais*. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LACERDA, Catarina de Andrade. *Os "Batuqueiros do Silêncio" possibilidade de inovação pedagógica em ambiente não formal de aprendizagem com surdos*. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira, Funchal, 2017.

LIMA, Gueidson Pessoa de. *Música O ensino de música numa perspectiva bilingue na escola regular*. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Editora Som, 2012.

MARQUES, Jonhatam Stanley Gomes; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *O Ensino de Música aplicado aos Estudantes com Deficiência Auditiva no Processo de*

Inclusão: uma revisão sistemática de literatura das produções da ANPPOM e da ABEM (2000 - 2019.1). *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 15, 2020, [on-line], *Anais [...]*. [On-line]: ABEM, 2020, p. 1-18.

MATHIAS, Mércia Santana. Produção acadêmica sobre música e surdez: o que revelam as publicações brasileiras. *Revista da Abem*, Londrina, v. 27, n. 42, p. 71-93, 5 jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33054/abem2019a4204>. Acesso em: 28/07/2023.

NASCIMENTO, Tiago de Oliveira. *Ensino de música para Surdos: a prática educativa desenvolvida na ONG Instituto Inclusivo Sons do Silêncio*. 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

NASCIMENTO, Tiago de Oliveira; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 14, 2018, Salvador, *Anais [...]*, Salvador: UFBA / Nova UCSAL, 2018, p. 1-12.

PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de. *Modos de vivência da musicalidade da pessoa surda*. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Educação Musical a partir de pessoas surdas. *In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão*, 1, 2017, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2017, p. 535- 548.

PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A pessoa surda e sua musicalidade: uma relação estética. *Revista Eixo*, Brasília, v.8, n.2, p. 61-68, 2019.

RODRIGUES, Igor Ortega; GATTINO, Gustavo Schulz. Música, Musicoterapia e Surdez - Uma revisão literária. *Revista Nupeart*, Florianópolis, v. 14, p. 56-73, 2015.

SANTOS, Elionai da Silva Neto. *O Ensino de música para surdos: Um relato de experiência na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parnamirim-RN*. 2017. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Parnamirim-RN, 2017.

SANTOS, Jessica Alves dos; LEITE, Jaqueline Câmara. Ensino e música para pessoas com surdez: Limites e possibilidades da prática docente. *In: SEMANA DE*

MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA – SEMOC, 22, 2019, Salvador. *Anais [...]*. Salvador/Ba: Ucsal, 2019, p. 1-15.

SANTOS, Luciane Paiva dos; NACHEZ, Juan Lucas. Musicalidade de surdos: ensino de violão utilizando uma abordagem tátil visual. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 18, 2019, [S/L]. Poster, [S/L]: INES, 2019.*

SILVA, Amauri Moret da. *Tradução de Música & Educação de surdos*. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado no Núcleo de Ciências Humanas) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

SILVA, Drielly Cristina da. *Atividades rítmicas e expressivas como meio facilitador na comunicação e expressão corporal no aluno*. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2010.

SILVA, Thabata Moraes; ANSAY, Noemi Nascimento. Música no cotidiano de pessoas surdas: desafios e possibilidades para o trabalho do educador musical e musicoterapeuta. *Revista Brasileira de Musicoterapia, [s. l], n. 26, p. 51-66, 2019.*

SUIT, Scarlat. “Escutar música por dentro” sentidos da música e as aulas de técnica vocal e violão para um surdo profundo. *Revista Nupeart, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 105-119, 12 out. 2018.*

VIANA, Márcia Carolina da Mota; SILVA, Everson Melquiades Araujo. Educação musical inclusiva: um estudo a partir dos batuqueiros silêncio. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 2, 2015, Campina Grande. Anais [...]*, Campina Grande: Realize Editora, 2015, p. 1-13. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15903>>. Acesso em: 28/07/2023.